

RESUMOS DE TRABALHOS DO I SIMPOSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA DA EEFD- 2014

A GESTÃO DA VILA OLÍMPICA DA GAMBOA E AS POLÍTICAS DE ESPORTES NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: as organizações sociais em questão

Aleson Felix do Nascimento (EEFD-UFRJ) alesonfn@gmail.com

Marcelo de Paula Melo (EEFD-UFRJ)

Este estudo irá abordar a trajetória da Vila Olímpica da Gamboa, situada na região portuária da cidade do Rio de Janeiro. Esta é um equipamento da Prefeitura, que existe desde 2004, localizado no bairro da Gamboa, próxima à Cidade do Samba. Sendo caracterizada como uma política de esporte e lazer, possui uma pista de atletismo, piscina, quadras esportivas e campo de futebol. Atualmente é gerida pela entidade Movimento Cultural Social, organização privada qualificada como OS pela PMRJ, para gerir alguns equipamentos municipais de esporte e lazer, dentre as quais a referida Vila. Tal entidade foi criada em 1999. Nosso interesse estará na gestão desses equipamentos a partir da aprovação da Lei n.º 5026 de 19 de maio de 2009, regulamentada pelo decreto n.º30.780 de 02 de junho de 2009, que viabilizou a qualificação de organizações privadas sem fins de lucros (juridicamente nomeadas como associações ou fundações e vulgarmente conhecidas como sendo parte do chamado “terceiro setor”) como Organizações Sociais. Tais ordenamentos jurídicos permitiram à municipalidade estabelecer contratos de gestão com tais organismos para executar políticas sociais nas áreas “dirigidas ao ensino, à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico, à proteção e preservação do meio ambiente, à cultura, à saúde e ao esporte (...)” (PMRJ, 2009, p. 1; grifo nosso), conforme expresso no artigo 1º da referida lei. Em função disso, o debate estará na gestão das políticas de esportes em tempos de redefinição do

papel do Estado na atual fase do capitalismo e suas especificidades numa formação social como a brasileira. Em 2010 foi lançada a abertura do processo seletivo para escolha de Organização Social, devidamente qualificada nos termos da Lei Municipal n.º 5.026, de 19 de maio de 2009, visando a gestão administrativa e esportiva da Vila Olímpica da Gamboa, como está explícito no diário oficial 20 no dia 13/04/2010, pág. 154. Depois de 15 dias saiu o resultado do processo seletivo na qual a atual gestora foi contemplada. Depois de dois anos houve um novo processo no qual a situada OS foi celebrada com uma prorrogação de dois anos de contrato, na qual está em vigor, explicitada no diário oficial 66 no dia 25/06/2012. Tal mecanismo está relacionado a um ideário de um Estado mínimo com parcerias privadas se responsabilizando pelas políticas públicas sociais, ideia essa que tem o dever de suprir necessidades sociais. Todo esse desdobramento tem como pano de fundo uma dominação pedagógica burguesa, reafirmando a exploração de classe e a ordem mercantil do bloco do poder. Terceiro setor; Organizações sociais; Contrato de gestão; Capitalismo.

ALERTA, ALERTA: o paradoxo histórico do esporte!

Alexandre Costa Borba (Fundação Oswaldo Cruz) alexcborba@yahoo.com.br

Este texto problematiza a concepção de esporte presente em documentos oficiais, constituintes da Legislação Esportiva Brasileira, que foram produzidos a partir do Governo Vargas até o Governo Lula. Parte da premissa de que alterações na concepção de esporte podem ter implicações políticas diferentes. A tese central é de que a concepção de esporte presente nos documentos governamentais contribui, atualmente, para a afirmação do pensamento político hegemônico burguês neoliberal de Terceira Via e, historicamente, reforça as transformações do sistema capitalista em prol de seu desenvolvimento e perpetuação. Tal debate é necessário, especialmente, a partir da importância social que tem sido atribuída ao esporte e aos megaeventos esportivos no Brasil.

História; Esporte; Crítica.

PRODEO – O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR E AS RELAÇÕES DENTRO DO PROJETO

Aline Macário de Almeida (INPAR) aline_servicosocial@yahoo.com.br

Leandro Campos (INPAR)

Jaqueline Figueiredo (INPAR)

Diogo Hersen Monteiro (Aeronáutica)

Natara Souza (INPAR)

O projeto tem como objetivo a difusão da modalidade esportiva Orientação, é realizada num terreno desconhecido onde o praticante tem auxílio de mapa e bússola para realizar o percurso, que só é conhecido no momento da partida. A Orientação trabalha tanto o físico quanto o cognitivo, exigindo muita concentração, equilíbrio dinâmico e estático, lateralidade, orientação espacial e temporal. O PRODEO possibilita o contato das crianças com um modelo de esporte diferenciado, permitindo também o contato com a natureza, fazendo também um trabalho de conscientização ensinando assim conceitos de cidadania. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do PRODEO junto ao público juvenil na adaptação e inclusão à prática esportiva. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** No projeto, temos como público-alvo os alunos do INPAR – Instituto Presbiteriano Álvaro Reis, onde os alunos têm aulas de Orientação, atividades extensionistas calcadas em metodologia participativa (pesquisa-ação) e apoio da nossa equipe multidisciplinar, é desenvolvido um trabalho de Educação Física com apoio da Fisioterapia, Psicologia e Assistência social, com alunos oriundos da Cidade de Deus e arredores. **RESULTADOS:** Dentro do projeto atendemos crianças entre 9 (nove) e 20 (vinte) anos de idade algumas já inseridas no esporte e outras que estão sendo apresentadas de acordo com seu interesse e aceitação. A equipe multidisciplinar trabalham no processo de adaptação, que nem sempre é bem aceito, devido à falta de regras, disciplina e maturidade. Os profissionais entram como mediadores das relações sociais, para facilitar a adaptação à nova realidade, proporcionando a harmonização das relações interpessoais. Estamos conseguindo envolver os alunos no esporte com trabalho contínuo e permanente, principalmente porque alguns jovens estarem se profissionalizando e participando de eventos dentro e fora do Brasil. Acabam servindo de exemplo e admiração para os novatos que tem demonstrado vontade crescente de se integrar no esporte. **CONCLUSÃO:** A importância da extensão universitária para esses alunos é comprovada, pois desviando de possíveis deformações de caráter e desvios de conduta, auxiliamos construindo valores de formação de cidadania. Reitera-se a dimensão socializadora do esporte, o vínculo de educação e inclusão, incluindo a dimensão de prevenção de doenças e promoção da saúde, na vertente de qualidade de vida.

Esporte Orientação; Inclusão; Educação.

MULHERES JONGUEIRAS DA SERRINHA: memórias que revelam identidades

Aline Oliveira de Sousa (USP - Universidade de São Paulo)

alineaosousa@gmail.com

O presente trabalho constitui-se numa análise de memórias e histórias das atuais líderes jongueiras da manifestação Jongo da Serrinha, na comunidade do Morro da Serrinha, bairro de Madureira, na cidade do Rio de Janeiro- RJ; num diálogo com as teorias da história oral, dos estudos culturais e da memória social. Esse trabalho é parte da

pesquisa de mestrado em Estudos Culturais da autora. A análise dessas memórias e histórias é atravessada pela compreensão dos sujeitos jongueiros, enquanto históricos e sociais, que escrevem e transformam uma manifestação popular em meio a um espaço urbano. As diversas identidades apresentadas, a partir das memórias dessas jongueiras, são estudadas não por um ordenamento binário ou puro, e sim pelo que nos entrecruzamentos dessas vidas permanece diferente. Mulheres com idades e histórias de vida diversas, pertencentes a classes sociais diferentes, que constroem a atual história do grupo Jongo da Serrinha, e que vivem intensamente o jongo na vida delas. Maurice Halbwachs (2006) afirma que nossas lembranças são sempre coletivas, pois sempre estamos diante de algo construído socialmente, mesmo que estejamos sozinhos frente a algum fato. Somos seres sociais, e, ainda que não tenhamos consciência, nossas opiniões e valores são construídos coletivamente. As memórias dessas lideranças jongueiras revelam mais que identidades, revelam formas de disputas e resistência de uma manifestação cultural, processos de hibridização, e tradições ressignificadas e vivas. Apoiando-nos em Stuart Hall, concebemos as culturas, não como “formas de vida”, mas como “formas de luta” que constantemente se entrecruzam. Nesse entrecruzamento, aparecem as lutas culturais, que surgem mais intensamente no ponto “onde tradições distintas e antagônicas se encontram e se cruzam. (...) As tradições não se fixam para sempre: certamente não em termos de uma posição universal em relação a uma única classe.” (HALL, 2009, p. 243).

Jongo; Memória; Identidade; Mulher.

A INSERÇÃO DO SKATE PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE DO RIO DE JANEIRO

Ana Carolina Costa Cruz (UNINOVE) aninnhacostacruz@hotmail.com

Bruno Vinicius Mendonça Macedo (UFRJ)

A organização de campeonatos, a construção de pistas e skate parks, o surgimento de revistas especializadas, entre outros fatores, demonstram as ações de esportivização, mercantilização, profissionalização e espetacularização do skate nos últimos vinte anos (BRANDÃO, HONORATO, 2012). Atualmente, no município do Rio de Janeiro, existem mais de vinte equipamentos específicos de skate, alguns deles: Pista do Túnel Noel Rosa, de Irajá, do Estácio, do Maracanã, do Aterro do Flamengo, da Praça do Ó, do Recreio, do Rio Sul, de Vila Isabel, do Tanque, de Campo Grande, Vila Olímpica Gamboa Skate Park, Half do Catumbi, Mini rampa do Méier, Mini rampa Irajá/Ceasa, Banks e Bowl do Arpoador, Banks da Lagoa, Half do Morro Azul, Mini rampa da Rocinha, Aterro de Cocotá, Skate Park de Realengo, da Lagoa, de Madureira e da Vila Olímpica do Encantado. Mas, quem são os profissionais que atuam nesses equipamentos? Este trabalho buscou compreender a dinâmica de utilização de quatro

pistas de skate e sua relação com a secretaria de esportes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Utilizamos a pesquisa documental, e, a entrevista como técnicas de pesquisa para coleta de informações, dados ou evidências. Realizamos entrevistas com quatro profissionais que atuam em equipamentos específicos de skate na cidade do Rio de Janeiro. Logo depois, foi feita uma análise de conteúdos. Constatamos que a maioria dos profissionais não são formados em Educação Física, mas existe a exigência desse profissional no grupo. Cada pista pública de skate esta sendo administrada por uma organização diferente, vinculada a Secretaria Municipal de Esporte do Rio de Janeiro. Cabe a essas organizações a contratação dos profissionais. Os entrevistados relatam o afastamento de algumas no último ano, por não cumprirem as novas exigências da secretaria. Concluímos que, embora o município invista no skate, ainda não existe uma preocupação a longo prazo com os profissionais que atuam junto a diferentes comunidades no Rio de Janeiro. Este estudo contribuiu, primeiramente para melhorar a qualidade e a segurança em equipamentos públicos de lazer. Segundo, desejamos que nossa pesquisa venha a se somar a outros esforços para fazer o setor crescer e se formalizar cada vez mais, para assim promover também melhores condições para quem trabalha nesses locais. E por último, mas não menos importante, sensibilizar o poder público a olhar e incentivar essas pistas que atraem turistas para a região, movimentam o comércio local, geram empregos, entre outros. Além disso, buscou-se contribuir para a literatura que estuda os esportes com pranchas.

Gestão; Skate; Equipamentos.

A CRIANÇA E O MOVIMENTO

Andréa Maria Tiago Gonçalves (Colégio Santo Inácio)

andreyoungflu@yahoo.com.br

Vânia de França Coelho (Colégio Santo Inácio)

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência, na Educação Infantil, sobre como o corpo é fundamental na aprendizagem. É através dos sentidos que aprendemos. O papel pedagógico da Educação pelo Movimento deve ser atuante como qualquer outra disciplina que faça parte do currículo escolar e não desintegrada dele. As noções lógico-matemáticas e o desenvolvimento das mais diversas linguagens que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola em sua vida se estruturam adequadamente pelo corpo e não desvinculadas dele. A Educação pelo Movimento é capaz de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, descobrindo movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Também é um espaço para que, através das situações de experiências com o corpo, com materiais e de interação social, as crianças descubram seus próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao

desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica. Constituem-se, portanto, em habilidades essenciais para o desenvolvimento da criança e para a formação de sujeitos autônomos e conscientes do seu próprio corpo e de seus limites. Essas habilidades motoras, desenvolvidas e vivenciadas num contexto de jogo, de brinquedo, no universo da cultura infantil, em suas atividades cotidianas, de acordo com o que a criança já possui, poderão se desenvolver com um maior envolvimento da criança, tornando esse desenvolvimento prazeroso e significativo. Antes de tudo, a educação psicomotora, no período pré-escolar deve ser uma experiência ativa de confrontação e contato direto com o meio. No estágio pré-escolar, a prioridade constitui-se na atividade motora lúdica, fonte de prazer, permitindo à criança prosseguir a organização de sua imagem corporal ao nível do vivido e de servir de ponto de partida na sua organização prática em relação com o desenvolvimento das atitudes de análise perceptiva. Na Educação pelo Movimento na Educação Infantil, é necessário ressaltar que a criança constrói sua identidade a partir das vivências corporais, onde vivenciam as cores, as letras, os números e os movimentos básicos do grafismo com o corpo para, depois, exercitá-lo no plano vertical (quadro-negro) e, posteriormente, no plano horizontal (mesa). Assim sendo, a partir do movimento com o corpo, torna-se possível conectar-se com sentimentos (alegria, desconforto...), conseqüentemente, o pensamento vai se estruturando e a aprendizagem cognitiva vai sendo verdadeiramente internalizada, permitindo que de forma prazerosa, retome novo movimento elaborado, recriando.

Criança; Movimento; Educação pelo Movimento; Aprendizagem.

POSSIBILIDADES DE DIÁLOGOS ENTRE O CORPO E ETNIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Andressa de Oliveira Santos (UFRJ) andressaoliversantos@gmail.com

Isabele Ferreira (UFRJ)

Juliana Sorrilha (UFRJ)

Quando pensamos sobre o corpo, muitas vezes entendemos que ele se refere apenas às questões biológicas. No entanto, deve-se considerar que este corpo está inserido em uma sociedade e, portanto sofre influência da mesma. Esta visão nos permite ter um novo olhar sobre esse sujeito inserido na escola, instituição que reproduz as práticas sociais, como as relações de poder imersas às práticas cotidianas. Segundo Breton (2006) o corpo deve ser visto como fenômeno social, cultural e biológico, ele é o eixo de ligação do homem com o mundo, fundamento da existência individual e coletiva se constituindo como um objeto obscuro, ambíguo e confuso, em razão dos diversos discursos da contemporaneidade. Neste cenário, parece desafiador para a educação física entender a diversidade existente no contexto escolar. Portanto a busca de um olhar sobre o corpo étnico e as relações de poder necessitam ser discutidos e problematizados no ambiente escolar. O padrão corporal que a maior parte da sociedade preconiza e que é reafirmado

pela mídia no qual o corpo aceitável, desejável e ideal se situa em torno de padrões estéticos europeus (magro, alto, atlético e branco) é cada vez mais reproduzido e reafirmado socialmente. A ressignificação da noção de corpo e a etnia nos espaços sociais se torna importante para melhorar o relacionamento entre os sujeitos e há clara necessidade de discutir o assunto dentro da escola, uma vez que a exclusão é um fator gritante no cotidiano educacional. O simbolismo ligado ao padrão de corpo ideal exclui todos os outros sujeitos que ficam à margem da sociedade. A Educação Física pode contribuir para a quebra de paradigmas dentro da escola ainda enraizada em uma educação disciplinar e alienante. Segundo Daólio (2005: p. 56): “[...] é necessário descobrir qual é a apropriação de corpo que a educação física escolar realiza por intermédios de seus profissionais analisando valores, conceitos, conteúdos e métodos com os quais ela trabalha e transmite aos alunos. Porque os alunos, antes, independente da escola e durante toda a vida, terão acesso a uma educação corporal, já que as técnicas corporais esta integrado em uma gama de variáveis tradições imbuídas de significados”.
Corpo; Etnia; Educação física escolar.

DO ELEMENTO ÁGUA COMO FONTE DE CRIAÇÃO DO IMAGINÁRIO ARTÍSTICO.

Carolina Podgaietsky (UFRJ) andressa_balett@hotmail.com

Monique Cruz (UFRJ)

Felipe Tomaz (UFRJ)

Fabiano Silva (UFRJ)

Andressa Chagas (UFRJ)

Do elemento água como fonte do imaginário artístico e popularização da ciência. Considerando a água como princípio da vida, da saúde e da purificação, ela é um dos elementos que mais influenciaram e influenciam os valores simbólicos, rituais e metafísicos da humanidade. Ela está profunda e emblematicamente enraizada nas tradições culturais de todos os povos do planeta. A água foi, através dos séculos, fonte de inspiração nas civilizações, nas religiões, mitologia, nas artes cênicas, música, poesia, fotografia, no paisagismo, urbanismo, arquitetura. Em todas as culturas foi considerado um bem sagrado e hoje é um patrimônio cultural imaterial. O Projeto Faz e Acontece através de suas pesquisas artísticas buscou compartilhar a importância da água para a vida e para todos, correspondendo com a visão da UNESCO sobre gestão da água, que declarou o ano de 2013 como o Ano Internacional de cooperação pela Água. Desta forma, foi feita uma abordagem multidisciplinar para entender as várias facetas implícitas no conceito e para misturar essas peças em uma visão holística e artística, buscando olhar para os diversos pontos que a água é vista e como esta determina o modo de vida do ser humano. Este trabalho objetiva desvelar a metodologia que guiou os processos de montagem e criação do espetáculo Ciranda da Água e as oficinas decorrentes que se basearam na união da arte e da ciência e as várias facetas da água.

Buscando despertar a consciência e sensibilidade para o tema, favorecendo novas inserções do público alvo, possibilitando maior compreensão das diferentes realidades sociais em relação à água. As ações resultantes ocorreram em escolas da rede pública, em eventos internos e externos da universidade e em outras cidades do Rio de Janeiro, o que provocou transformações relevantes na realização do projeto tanto para a população alvo, como para os graduandos envolvidos, que tiveram oportunidade de vivenciar dentro do projeto a relevância da extensão universitária na formação acadêmica. É através da extensão que acontece a democratização dos conhecimentos e das funções sociais. Disseminando informações sobre a água na cultura brasileira, desenvolvendo ações extensionistas, o projeto busca cumprir seu papel na universidade.
Água; Cultura; Dança.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA: o "faz de conta" que acontece

Aparecida Leticia Oliveira Mota (SME – Rio de Janeiro)

aparecidamota@oi.com.br

Carmen Oliveira Frade (UFRRJ)

O presente estudo tem como objetivo analisar o jogo simbólico enquanto recurso pedagógico, quais as suas contribuições para o desenvolvimento da criança e ainda investigar as diferentes formas de manifestação presente nas situações de interação entre os alunos nas aulas de Educação Física da pré-escola, uma vez que é a partir do faz de conta que a criança estabelecerá diversas relações entre si mesma e o mundo que a cerca, gerando a possibilidade de adquirir valores e padrões de comportamento que irão repercutir em sua vida adulta, contribuindo assim para a construção de conhecimentos repletos de sentidos e significados. A metodologia adotada seguiu parâmetros qualitativos, utilizando-se da observação assistemática e registro em diário de campo. Para isso, foram observadas diferentes situações de brincadeira livre e dirigida de alunos com idades entre quatro e cinco anos, de uma escola municipal da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Os dados observados apontaram que possibilitar o jogo simbólico como estratégia para o desenvolvimento do trabalho de Educação Física, uma vez que este conteúdo é repleto de significados e possibilidades, permite que as crianças apropriem-se do espaço escolar como um espaço de descobertas, experimentações e criatividade, gerando assim mais prazer pelo ato de conhecer através da aquisição e construção de aprendizagens. Para isso, é fundamental que haja equilíbrio entre a função lúdica e educativa do jogo, para que de fato seja possível através do faz de conta desenvolver habilidades físicas, psíquicas, afetivas e sociais. Além de contribuir para a formação acadêmica e auxiliar na fundamentação teórica em diálogo com a prática profissional, este estudo pretende colaborar para a ação pedagógica de professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil, uma vez que procura apontar algumas

experiências e exemplos de intervenção neste nível de ensino e seus respectivos desdobramentos/resultados, bem como provocar uma reflexão frente às práticas docentes e políticas educacionais.

Jogo simbólico; Educação Física; Educação Infantil.

O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA CRÍTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO UM EXEMPLO DE FORMAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA NA EEFD-UFRJ

Bernardo de Mattos Figueiredo (UERJ) befigueiredo@uol.com.br

Projeta-se desenvolver, nesse trabalho, um breve estudo sobre o curso de Especialização em Pedagogia Crítica da Educação Física, entendendo este como um exemplo concreto de uma proposta que pode ser considerada integrante de um projeto contra hegemônicos na Educação Física. Esta, pensada, primeiramente e inseparavelmente, em um contexto educacional. Como projeto contra hegemônico de Educação Física, entende-se uma corrente deste campo que, valoriza uma formação profissional diferenciada, Uma corrente que entenda que esta prática social, como em última instância são todas as atividades humanas (MARINHO, 2010), deve valorizar a formação humana em perspectiva omnilateral, que une, ainda que num rápido aceno, fins individuais e fins sociais, homem e sociedade (MANACORDA, 2010). Tal projeto se coloca em oposição a um projeto de formação humana positivista, unilateral e fragmentado, que podemos chamar de projeto hegemônico de formação humana. Projeto valorizado no atual modo de produção capitalista, que busca e sempre buscou, meios de controlar o corpo do homem moderno para transformá-lo em mercadoria. Por hegemonia, partiremos do conceito de Gramsci, como Coletivo de Autores (2012), que o expõe como uma direção política, intelectual e moral da sociedade, que a classe proprietária detém (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.26). Em termos mais detalhados, pretendemos debater sobre a possibilidade de compreender como o citado curso de especialização *latu-sensu* tem se tornado, desde sua criação, um espaço não somente acadêmico, mas também, político (é um espaço de luta por uma universidade pública, gratuita e de qualidade, por ser o único curso de especialização “não pago” da EEFD-UFRJ), de pensar contra-hegemonicamente a Educação Física dentro da primeira escola de Educação Física do Brasil, a EEFD-UFRJ. Além disso, mostrar como o curso contribui para uma formação profissional diferenciada para o professor de Educação Física, no que diz respeito ao aprimoramento teórico-prático dos alunos. Como projeto final, o presente ensaio visa, com o intuito claro de valorizar e divulgar, mostrar os fatores que classificam o referido curso como uma possibilidade de pensar em uma pedagogia contra hegemônica na formação em Educação Física, hoje. O primeiro fator a ser citado é, simplesmente, a existência e a ação pedagógica do curso. Criado em 2010 por iniciativa de seu coordenador Prof. Paulo Roberto Monteiro Peres, o curso que tem como público alvo

Licenciados e Bacharéis em Educação Física e como objetivo “capacitar os formandos em Educação Física a terem, no exercício da profissão, uma postura crítica à luz das Ciências Humanas” Objetivo do curso de pós-graduação *latu sensu* em Pedagogia Crítica da Educação Física. Deste modo, como exemplo para iniciar o debate, enxerga-se uma proposta pedagógica de curso que (ao menos) viabiliza uma análise crítica, e um provável questionamento dos atuais rumos da Educação Física e da sociedade a qual está inserida tal prática social.

Educação Física; Contra-hegemonia; Formação.

UM ESTUDO DE CASO SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA BILÍNGUE: torneio esportivo bilíngue em uma escola municipal pública no complexo do alemão

Bruno dos Santos Gouvêa (E.M. Professor Affonso Varzea)

brunodsgouvea@yahoo.com.br

Joyce Pinto Pássaro (E.M. Professor Affonso Varzea)

Lêda Giannerini (E.M. Professor Affonso Varzea)

Neste resumo, será descrito como tem sido desenvolvido o programa de Educação Física Bilíngue, na Escola Municipal Professor Affonso Varzea, localizada no Complexo do Alemão, utilizando o método “Content and Language Integrated Learning” (CLIL) em que o inglês é o meio de ensino do conteúdo das disciplinas curriculares. Nesse método, devem ser abordados os 4 C’s (conteúdo, comunicação, cognição e cidadania). Assim, o objetivo deste projeto foi permitir que os alunos vivenciassem uma competição de futsal e de líderes de torcida, utilizando expressões e termos técnicos dessas modalidades esportivas em inglês, de modo a motivar os alunos na aprendizagem desse idioma. A escolha de animais como mascotes das equipes viabilizou uma proposta interdisciplinar, pois eles fazem parte do material didático de língua inglesa dos alunos. Os demais alunos participaram na torcida, na elaboração de gritos de guerra e de cartazes. Este projeto foi realizado de Março a Junho de 2014. No total, 08 turmas quarto ano e quinto ano do Ensino Fundamental I participaram. Cada aula de 50 minutos era dividida, de forma que metade fosse destinada ao ensino de Futsal e a outra metade restante fosse orientada aos ensaios das líderes de torcida. Os alunos que jogaram futsal receberam uma lista com os termos em inglês (exemplo: “Ref, that’s foul” - “juiz, foi falta”) a serem utilizados na competição. Todas as solicitações no jogo foram feitas em inglês. Caso contrário, era marcada falta para o adversário. Os alunos das equipes de líderes de torcida aprenderam movimentos de ginástica como “star” (saltar verticalmente com abdução de pernas e de braços, chegando a um formato de estrela) e colaboraram ativamente na elaboração da coreografia junto com o professor. Os gritos de guerra e os cartazes foram elaborados com o auxílio das professoras de inglês das turmas. Foram avaliados os 4 C’s: conteúdo (termos de futsal, de líderes de torcida, cumprimentos em inglês), cognição (saber quando usar cada termo, lembrar das coreografias), comunicação (expressão oral e

escrita dos termos técnicos e dos gritos de guerra durante a competição) e cidadania (vivência do ritual padrão de jogos de futsal e na apresentação de líderes de torcida; respeito ao próximo e trabalho em equipe). Fotos e vídeos foram feitos e apresentados aos alunos, após o evento, para que eles respondessem uma auto avaliação. Este projeto foi bem sucedido porque os alunos demonstraram ter aprendido os 4 C's, o que foi evidenciado pelo empenho deles. A auto avaliação revelou que a maioria classificou o torneio como muito bom. Alguns alunos tendem a ter resistência em falar um idioma estrangeiro, mas o uso de esportes e de atividades lúdicas ajudou a superar essas barreiras psicológicas. Esse ambiente lúdico e competitivo foi crucial para motivar os alunos a praticar esportes e elaborar os gritos de guerra e os cartazes.

Educação Bilíngue; Educação Física Bilíngue.

BASQUETE DE RUA E CONCEPÇÕES DE AULAS ABERTAS: uma nova possibilidade para o ensino do basquetebol na Educação Física Escolar

Carlos Alberto de Farias Júnior (UFRJ) carlosmansone@gmail.com

Michele Pereira de Souza Fonseca (UFRJ)

O presente estudo tem por finalidade discutir e verificar os conhecimentos de alunos do primeiro ano do ensino médio acerca do Streetball (basquete de rua), com o intuito de observar se esses alunos teriam algum interesse que estes elementos fossem incorporados ao aprendizado do basquetebol nas aulas de educação física escolar, aliado aos conceitos das concepções de “aulas abertas” (HILDEBRANDT, LANGING, 1986), tornando este conteúdo mais atrativo e possibilitando uma maior participação dos mesmos, ou seja - uma aula mais participativa e inclusiva (SANTOS, 2003, FONSECA, 2009). Esta pesquisa é de caráter teórico-empírico e teve como público alvo 45 alunos do Colégio de Aplicação da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) nos meses de outubro e novembro de 2013, utilizando como ponto de partida um questionário inicial para verificar os conhecimentos destes alunos sobre este desporto (Streetball), uma aula prático/expositiva como forma de permitir que os alunos obtivessem algum tipo de contato com esta prática esportiva, seguida de um segundo questionário que buscava detectar quais foram as impressões dos alunos acerca desta prática em aula. Após a análise dos dados coletados foi possível constatar que os elementos deste desporto em conjunto com uma prática fundamentada nestas concepções, obtiveram um nível significativo de aceitação pelos alunos. Podemos identificar através das categorias elencadas, a partir das respostas dos alunos, que alguns fatores utilizados nessa possibilidade pedagógica serviram como fator motivador para uma maior participação por parte dos alunos, mesmo os que indicaram não estarem predispostos inicialmente, questões como a diversão, a possibilidade de se usar a criatividade para os movimentos e a não necessidade de ser habilidoso nesta prática para poder participar da atividade foram determinantes para a obtenção dos resultados da pesquisa.

Educação Física; Basquete de Rua; Aulas Abertas.

O ESTADO DA ARTE DO AUTISMO NOS PERIÓDICOS ONLINE NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Cassia Portela d'Oliveira (GEPEFAdI – UFRJ) cassia_portela@hotmail.com

Michele Pereira de S. da Fonseca (GEPEFAdI – UFRJ)

Maitê Mello Russo Ramos (GEPEFAdI – UFRJ)

O autismo é um transtorno caracterizado pelo déficit na comunicação e interação social; atividades, interesses e comportamentos restritivos e repetitivos. Tratando-se de um transtorno que demanda conhecimentos específicos, muitos professores não sabem lidar com o mesmo por desconhecimento do assunto. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar o estado da arte sobre o autismo em relação à quantidade de artigos publicados de 2008 a 2013, nos principais periódicos online da área da Educação Física. Utilizou-se como metodologia a base de busca de onze periódicos : Caderno de Educação Física (UNIOESTE), Revista Motricidade (SMF), Revista Licere (UFMG), Revista Motrivivência (UFSC), Motriz (UNESP), Revista Movimento (Porto Alegre), Revista Arquivos em Movimento (UFRJ), Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE), Revista da Educação Física (UEM), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (USP) e Revista Pensar a Prática (UFG). O estrato da Capes relaciona e classifica os periódicos, julgando a qualidade (Qualis) por área. Este varia do A1 (melhor qualidade) ao C (de menor qualidade). Os periódicos utilizados na busca são classificados pela Capes como: A2, B1, B2 e B4. Os dados encontrados foram organizados no software SurveyMonkey, sendo este um banco de dados utilizado para separar categorias e organizar informações. Para realização da busca, utilizou-se a palavra chave autismo, pois segundo a atual classificação da DSM V (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – 5aed.) esta abrange os diferentes níveis de comprometimento do transtorno. As pesquisas encontradas, foram divididas em 9 categorias de acordo com o seu enfoque: a) Autismo e educação física escolar; b) Autismo e escola; c) Autismo; d) Síndrome de Asperger; e) Outras deficiências; f) Inclusão; g) Necessidades especiais; h) Outras. Encontramos 07 artigos. Somente 03 descreviam casos que envolviam autismo. Um encontrado na Revista Brasileira de Ciência do Esporte, descrevendo o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança autista através do brincar. Outro da Revista Pensar a Prática sobre autismo e a formação cognitiva de bebês. O último, sobre inclusão de um autista nas aulas de natação da Revista Movimento. Os outros 04 artigos, 03 da Revista Movimento e 01 da Revista Brasileira de Ciência do Esporte, não trataram especificamente do autismo e sim de outros temas: 1) Práticas corporais; 2) Deficiência intelectual; 3) Inclusão na perspectiva de professores de educação física; 4) Síndrome de Down. Nestes 04 artigos, a palavra autismo aparece como tema isolado ou não aparece. Os resultados evidenciam a necessidade de um aumento na produção de trabalhos sobre o autismo na área de esporte e educação física, já que o aumento de trabalhos na área poderia contribuir para a capacitação de professores sobre o tema,

visto que há escassez de literatura sobre o assunto e há crianças autistas praticando esportes e presentes nas aulas de educação física.

Autismo; Educação Física; Esporte.

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMPORTAMENTO AFETIVO SOCIAL DAS CRIANÇAS DO PROJETO SOU FELIZ... ENSINO EDUCAÇÃO FÍSICA

Cláudia Cardoso Silva (UFRJ) claudiacardoso@casashopping.com

O Projeto Sou Feliz... ensino Educação Física, ao longo dos seus 13 anos de existência, oferta atividades recreativas e educativas, tendo, como ênfase, promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de alunos inscritos no Instituto Presbiteriano Álvaro Reis (INPAR). Este configura-se como instituição filantrópica, centenária, que atende crianças e adolescentes da Cidade de Deus e bairros adjacentes, no contra turno dos compromissos escolares. Objetivo do trabalho é relatar a melhora do comportamento agressivo e de desinteresse em atividades física dos alunos do Projeto Sou Feliz...Ensino Educação Física. Articulando ensino - pesquisa – extensão, através de pesquisa qualitativa exploratória embasada na metodologia de pesquisa-ação. Sendo assim, com o apoio da UFRJ (Bolsistas Pibex e Pro-Cultura), desde 2010, monitores desenvolvem atividades que trabalham a interação e a inclusão dos alunos, proporcionando mudanças no comportamento, e influenciando na sua formação como cidadão. Porém, foi um grande desafio para nós graduandos, onde surgiu a questão: Como transformar isso? A partir deste questionamento, foram desenvolvidas atividades como jogos populares e cooperativos, para criar um espaço de interação e aprendizagem, onde o conviver e o divertir fossem valorizados nas aulas, dessa maneira os alunos puderam assimilar regras sociais e de convivência. Com isso, observamos que houve uma melhora considerável no comportamento afetivo social reduzindo a agressividade e aumentando a aceitação das atividades propostas, resgatando a auto estima, e valorizando o respeito mútuo entre eles. A partir das observações feitas nas aulas, concluímos que os jogos foram excelentes ferramentas pedagógicas para trabalhar a interatividade e a inclusão, porém percebemos que existe a necessidade de continuar esse trabalho dentro do Projeto Sou Feliz...ensino Educação Física, principalmente no que se diz respeito, no desenvolvimento das atitudes: respeito ao próximo e auto estima. Partindo dessa análise pretendemos elaborar e ensinar atividades que possam desenvolver a valorização dos jogos e brincadeiras, respeitando os adversários, os colegas, cooperando e interagindo, e valorizando as atitudes não preconceituosas e as diferenças entre eles.

Jogos, Interatividade, Agressividade.

A PARTICIPAÇÃO DE JOVENS DEFICIENTES FÍSICOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Dayene Telles Macedo (UFRJ) daytelles@oi.com.br

Michele Pereira de Souza Fonseca (UFRJ)

A deficiência física é caracterizada pelo comprometimento motor completo ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano (BRASIL, 2004). Conforme dados do IBGE 2010, a deficiência física é a segunda mais presente no Estado do Rio, afetando aproximadamente 1.222.706 milhões de indivíduos; isso nos instiga a pensar, como essas pessoas, que ainda se encontram dentro do âmbito escolar, estão inseridas em um contexto sócio educacional, principalmente nas aulas de Educação Física. Esta pode proporcionar um maior desenvolvimento global, por meio da inclusão de alunos com deficiência em turmas regulares, ganhando assim inúmeros benefícios. Tal ação se aproxima do conceito de inclusão que preza pela participação ativa de todas as pessoas, considerando e valorizando suas características e singularidades (FONSECA, 2010). O presente estudo objetiva analisar as aulas de educação física em duas escolas regulares, na percepção de dois alunos amputados e dos professores dos mesmos, além de investigar como se dá a participação dos jovens com deficiência física nas aulas de Educação Física em suas escolas. A educação inclusiva não é apenas um ato cultural, mas também é uma responsabilidade política, social e pedagógica, visto que, é um direito dos alunos com deficiências de estarem desenvolvendo, interagindo e aprendendo junto com os outros colegas de classes, que podem ter ou não alguma dificuldade, seja ela, motora, sensorial, física ou mental, pois assim é uma forma da sociedade evoluir e construir conceitos menos excludentes, já que a educação inclusiva é um exemplo educativo, baseado nos direitos humanos, que se encontra entrelaçado com a ideia de respeito e inclusão social (MEC/SEESP, 2007). Essa pesquisa qualitativa é de cunho teórico-empírico (LÜDORF, 2004) e as técnicas de coleta de dados utilizadas, foram entrevistas com dois estudantes com amputação de membro inferior e seus respectivos professores e a observação das aulas. Como resultado, verificamos a não participação dos citados alunos nas aulas de Educação Física, ficando aquém do conceito atrelado pela LDB (1996), que afirma que a Educação Física é uma disciplina destinada a todos os alunos desde a educação infantil ao ensino médio, sendo obrigatório a todas as pessoas, incluindo assim os deficientes físicos. Por fim, notamos que ambos os professores deixaram de inserir seus alunos, não proporcionando a socialização e os benefícios que podem ser desenvolvidos durante a disciplina, dificultando a participação em práticas esportivas e, especificamente à aula de Educação física, que deve ser acessível a todos, pois em muitos casos será na escola o único local que aluno terá a oportunidade de vivenciar diferenciados esportes e demais atividades físicas.

Educação Física; Inclusão; Amputação.

CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E IMC DE IDOSAS PARTICIPANTES DO PROJETO EQUILÍBRIO E MOVIMENTO DA UFRJ E A SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Diogo de Oliveira Gomes Cristóvão (UFRJ) diogo_ogc@hotmail.com

Jailton Thulher do Rosario

O Projeto Equilíbrio e Movimento - PEQUIM UFRJ busca promover o estilo de vida ativo na terceira idade de forma a prevenir a incidência do sedentarismo e da obesidade. Este estudo teve por objetivo verificar o Índice de Massa Corporal (IMC) e a Circunferência Abdominal (CA) das idosas participantes do PEQUIM e consequentemente analisar se há algum risco destas voluntárias desenvolverem enfermidades cardiovasculares por conta destes fatores. Participou da checagem um grupo de dezoito idosas com idades entre 61 e 86 anos, inscritas no PEQUIM em 2013, quando realizaram, no início e no final do ano, duas baterias idênticas de testes físicos com o intuito de observar a capacidade funcional, tendo a CA e o IMC como componentes. Ao longo do ano as idosas participaram do programa de intervenção proposto pelo projeto, composto por aulas de Dança Sênior e exercícios físicos orientados, com foco na melhora do equilíbrio e prevenção de quedas. Foi conferida a normalidade dos dados de ambas as avaliações através do teste D'Agostino e Pearson, utilizando o teste t pareado. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os resultados apresentados no início e no final do ano (adotando $p < 0,05$). No que diz respeito ao IMC, foi verificado na primeira bateria, realizada no início do ano de 2013, que duas idosas (11%) se encontravam abaixo do peso ideal ($IMC < 22,0$), nove idosas (50%) apresentavam o peso ideal (IMC entre 22,0 e 27,0), seis idosas (33%) estavam levemente acima do peso (IMC entre 27,1 e 32,0) e uma idosa (6%) apresentava 1º grau de obesidade (IMC entre 32,1 e 37,0). Na segunda bateria, realizada no final do ano de 2013, duas idosas (11%) estiveram abaixo do peso ideal, sete idosas (39%) apresentaram o peso ideal, oito idosas (44%) se encontraram acima do peso e novamente uma idosa (6%) apresentou 1º grau de obesidade. Em relação à circunferência abdominal, na primeira bateria, três idosas (17%) foram verificadas sem risco cardiovascular ($CA \leq 80$ cm), quatro idosas (22%) apresentavam risco moderado (CA entre 80 e 88 cm), enquanto onze idosas (61%) demonstravam alto risco cardiovascular ($IMC \geq 88$ cm). Na segunda bateria, uma idosa (6%) permaneceu sem risco cardiovascular, sete idosas (39%) apresentaram risco moderado e dez idosas (55%) estiveram na faixa que corresponde a um alto risco cardiovascular. A circunferência abdominal é um dos pontos que indicam o excesso de peso, e relacionando-se intimamente com o IMC, podemos concluir de que as idosas envolvidas na checagem requerem cuidados com a sua saúde, pois estão na sua maioria com um peso corporal inadequado e isto está diretamente ligado a problemas cardiovasculares que podem reduzir a qualidade e a expectativa de vida destas pessoas.

Circunferência Abdominal; IMC; doenças cardiovasculares; idosos.

A EVOLUÇÃO DO JUDÔ BRASILEIRO NO ALTO RENDIMENTO: uma análise quantitativa

Estêvão Rios Monteiro (Centro Universitário Augusto Motta)
estevao.monteiro@ufrj.br

Mayara Novaes Valverde (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Rafael Carvalho da Silva Mocarzel (Centro Universitário Augusto Motta)

O presente estudo tem como objetivo analisar de forma quantitativa a evolução que o judô brasileiro teve entre os anos de 1963 até os dias atuais, considerando os resultados da equipe adulta em competições internacionais. O estudo foi conduzido através de pesquisas nos medlines da Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro (FJERJ), da Confederação Brasileira de Judô (CBJ), do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e do Comitê Olímpico Internacional (COI). Foi feita análise quantitativa dos resultados nas competições Pan-Americanos, Mundial e Jogos Olímpicos e processados em forma numérica. Foram considerados resultados em pódio em ambos os sexos. Verificou que houve uma crescente significativa de 400%, 600% e 400% respectivamente nas modalidades acima relacionadas, e de 200% no rendimento total na cronologia acima proposta de estudo.

Judô; Evolução; Rendimento.

EXISTÊNCIA E ARTE: quando educar é dança

Fabiana Nogueira (UFRJ) fabiana.nogueira@ufrj.br

Este trabalho tem por sentido pensar de que modo Arte e Educação, quando compreendidas a partir do paradigma subjetivista e objetivista da modernidade, se encontram subordinadas ao imperativo da racionalidade técnica como meio de conhecimento pragmático, utilitário e sustentado na lógica da causalidade e eficiência. Neste horizonte, as áreas ou campos disciplinares da Arte e da Educação defenderiam ora uma educação através da arte (pondo-a como instrumento a serviço de determinado conceito prévio de educação enquanto formação), ora uma educação com arte (fosse esta apenas um recurso a contribuir para o progresso humano idealizado por uma sociedade iluminista; valendo, portanto, de complemento facultativo, excepcional, ao que constituiria a regra do educar como formação científica, moral, religiosa, enfim, sociocultural), ora uma educação sobre arte (reiterando-a como mais um objeto, produto ou campo epistemológico do sujeito humano racional). A partir de um diálogo com a obra filosófica de Martin Heidegger, a pesquisa busca flagrar aí o chamado esquecimento do sentido do ser no Ocidente como responsável pela denominada metafísica da subjetividade e conseqüente anulação da dimensão poética e ontológica da realidade e do humano. Quando não mais pensadas a partir de um paradigma que reduz

o ser a uma substantividade fundamental, “Arte” e “Educação” deixariam de se relacionar como âmbitos a priori dados e separados disciplinarmente, reunidos eventualmente na prerrogativa tanto de uma “arte educativa”, quanto de uma “educação artística”. Devolvendo os conceitos metafísicos de “Arte” e “Educação” à questão que se põe originariamente em cada uma dessas palavras, ambas vêm designar um só e mesmo acontecimento, sem que uma valha de atributo para a outra: a topologia em que o homem vem a ser homem. Neste sentido, na aurora grega da cultura ocidental, a educação não se dava através da arte, porque educar já era o pôr em obra da realidade (techne) no humano enquanto liberdade e criação. Outrossim, sabedoria e conhecimento não diziam a mesma coisa, porque saber era ser o que se conhece. Diante, assim, do aprendizado desencarnado das representações e fundamentações, a aprendizagem da presença em cada corpo sem-fundo e fundado (movente) na experiência da linguagem como revelação poética do ser-no-mundo. No lugar da formação (da transferência e apreensão de fôrmas, modelos, ideias prévias e generalizantes), o acontecimento poético-ontológico da verdade como conquista e libertação de uma diferença apropriada a partir das possibilidades do ser, de modo que – em corpo – seja tal diferença ainda e sempre o ser-possibilidade. Movimento-existência. Em uma palavra: dança.

Arte; Educação; Poético-ontológico; Dança.

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: uma análise crítica do Programa Mais Educação

Fernanda Elias dos Reis (EPSJV/FioCruz) fernandaereis@gmail.com

Este trabalho busca analisar a educação em tempo integral - propagandeada pelo Estado brasileiro como meta para atingirmos uma educação de qualidade - sob uma perspectiva crítica. Políticas públicas como o Programa Mais Educação, estão sendo impostas dentro das escolas fundamentais, sob uma legislação de retórica incontestável. Afinal quem poderá contestar ou lutar contra o aumento do tempo de permanência da criança na escola? Acompanhando durante mais de uma década, como docente de Educação Física do município do Rio de Janeiro, a imposição de diversas políticas educacionais e enxergando a sociedade em sua totalidade, questiono o que têm vivido a escola pública fundamental brasileira. Nas condições em que está sendo imposto, o horário integral, está garantindo uma educação de qualidade para as crianças e jovens brasileiros? Neste contexto histórico onde a educação pública fundamental é quase que exclusiva para os pobres do país, este trabalho buscará refletir sob esta escola e sob as políticas que a colocam na engrenagem do sistema capitalista globalizado.

Política educacional; Tempo Integral; Programa Mais Educação.

CARNAVAL DE RUA DO RIO DE JANEIRO: questões para o lazer**Fernanda Lemos Santa Rita Pereira (UFRJ) nandalsrp@yahoo.com.br****Luanna Vieira Barbosa (UFRJ)****José Nicolau Afonso da Silva Junior (UFRJ)****Marina Garcia Leonel (UFRJ)****Thatiana Chisóstomo (UFRJ)**

Considerando a amplitude do tema Lazer, direcionamos o presente trabalho para os interesses culturais da cidade do Rio de Janeiro, particularmente os blocos de carnaval. O estudo tem como objetivo a análise dos sujeitos frequentadores dos blocos avaliando se os interesses sociais da cidade atenderam as expectativas dos foliões. Para essa avaliação utilizamos pesquisas bibliográficas e uma análise quantitativa através de um questionário fechado, aplicado a 25 pessoas (20 moradores da cidade e 5 turistas), sendo 12 mulheres e 13 homens com idades variando de 15 a 31 anos. Destacamos a história dos blocos de carnaval na cidade do Rio de Janeiro, a origem do carnaval, e particularmente os blocos de rua como lazer na cidade do Rio de Janeiro.

Lazer, Carnaval, Rio de Janeiro.

AS VISÕES DE CORPO NA ÓTICA DOS PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM VILAS OLÍMPICAS DA BAIXADA FLUMINENSE.**Francisco Lamassa Junior (UFRJ) prof.lamassa@ibest.com.br****Professora Dr.^a Sílvia M. Agatti Lüdorf (UFRJ)**

Na busca de oferecer espaços públicos para prática de atividades físicas, como parte da implementação de políticas públicas de esporte e lazer, os municípios da Baixada Fluminense vêm construindo as chamadas Vilas Olímpicas nas últimas décadas. Estas são compostas geralmente por campos de futebol, quadras e pista de atletismo, onde um grande número de pessoas, de diversas idades realizam atividades físicas, muitas delas sem orientação. O presente estudo tem por objetivo identificar as visões de corpo e as formas de gerenciamento do corpo dos munícipes que praticam atividades físicas na Vila Olímpica do Município de Mesquita. Nesta oportunidade será apresentada a primeira etapa da investigação, que seria levantar as características do referido município e perfil dos moradores, quantidade aproximada de praticantes, bem como identificar a infraestrutura, equipamentos e atividades disponíveis para a prática de atividades físicas. Foram realizadas observações na Vila Olímpica de Mesquita e foi efetuado levantamento de dados e de literatura sobre a região. A Vila Olímpica possui uma pista de atletismo, um campo de futebol, uma piscina (18 metros), um ginásio poliesportivo, uma quadra descoberta e um espaço para artes marciais. Esta infraestrutura subsidia um quantitativo de aproximadamente 1000 pessoas entre aulas e atividades físicas sem orientação. Mesquita é considerada uma “cidade-dormitório”.

Muitos dos dados encontrados sobre o Município ainda são referentes à Nova Iguaçu, pois a cidade sofreu seu processo de emancipação na última década. O Município possui 168 mil habitantes, a maioria da população esta faixa etária que compreende maiores de 20 anos e o IDH é de 0,762. Diante das peculiaridades do município, da quantidade e perfil dos praticantes adultos e da popularização da prática das atividades físicas, torna-se relevante, do ponto de vista social e acadêmico, identificar e analisar as formas de gerenciamento do corpo deste grupo.

Corpo, Baixada Fluminense, Atividades físicas.

A SIMBOLOGIA DO ATO DE MATAR NO BRINCAR DA CRIANÇA

Gabriel Viana Lima (UFRJ) gabriel.viana@bol.com.br

Karine da Costa Rodrigues (UFRJ)

Leilah Mota Esteves (UFRJ)

O trabalho baseia-se na pesquisa-intervenção desenvolvida pelo Projeto Brincante, em sua atuação na sala de espera dos ambulatórios do IPPMG-UFRJ. A origem do estudo foi a observação da recorrência do ato de matar, de forma simbólica, neste espaço de brincar disponibilizado pelo projeto, o que causa, constantemente, desconforto nos responsáveis e profissionais ali presentes. Instigados pela repetição dessa ação própria da criança, buscamos identificar o seu significado. A partir dos fatos citados foram analisados 58 relatórios das oficinas de Dramatização e Jogos, no período de fevereiro de 2013 a maio de 2014. Em 30 relatórios foi descrito algum tipo de brincadeira envolvendo o ato de matar (40% - Dramatização e 60% - Jogos). Na dramatização, crianças de 2 a 10 anos inventaram histórias onde fantoches matavam uns aos outros. Na de jogos a brincadeira mais frequente foi a construção de armas com legos, para matar pessoas ou bonecos, por crianças de 4 a 12 anos. Do total das 47 crianças observadas nestes relatórios, 89,4% eram meninos. Encontramos na psicanálise e na psicomotricidade suporte teórico para construirmos a seguinte hipótese: um dos significados para tal brincadeira pode ser a influência do ambiente onde a criança está inserida, assim, ela reproduz situações vividas no mundo real para internalizá-las e entendê-las. Para Freud, em 1920, ao brincar as crianças exercitam formas de tratamento da angústia, dentre elas, questões ligadas à agressividade e a morte. Ainda como justificativa, existe o fato de a criança precisar expressar, pela via simbólica, sua pulsão agressiva, para não chegar à agressão no campo do real. Segundo Lacan (1948) in Ferraril (2006, p.56) “Não há identificação sem agressividade e tampouco agressividade sem identificação. Tal identificação supõe um desgarramento original do sujeito [...], ou seja, a marca da relação agressiva com o outro”. Concluímos que quanto mais a criança dá vazão à pulsão agressiva pela via da simbolização a tendência é que se torne menos agressiva em seu convívio social, o que ratifica o nosso posicionamento de permitir no espaço do projeto o exercício de brincadeiras que suscitem o ato de matar. Quanto ao fato de serem predominantemente meninos a usar esse tema, verificamos a

influência do meio direcionando esta ação como uma forma de identificação viril, além de reproduzirem situações que precisam dominar.

Simbologia; Matar; Brincar; Criança.

AXÉI O EIXÚ: a espetacularização do mito de Exu como estratégia para discutir determinados aspectos da sociedade brasileira

GENILSON LEITE DA SILVA (UFRJ) genilson.leite@hotmail.com

Esse trabalho embasado em pesquisa bibliográfica tem como objetivo relatar o processo de construção do espetáculo AXÉI o EIXÚ; assim como, instigar reflexões e debates sobre determinados aspectos da sociedade brasileira. Ciente que é incontestável a contribuição da cultura africana para a construção e formação da identidade do povo brasileiro, essa somada aos conhecimentos dos índios e europeus. É através do sincretismo que negros escravizados começam a traçar estratégias de sobrevivência e resistência ao mesmo tempo em que começavam a influenciar culturalmente. É por baixo das imagens dos santos católicos que se torna possível o culto as deidades africanas, também por meio das/nas igrejas católicas que surgiram e se organizaram as Confrarias e Irmandades, ligadas as alforrias de muitos negros e a fundação do primeiro Terreiro de Candomblé. Para PRANDI (2005), vemos a existência dos orixás diretamente relacionada à força desse sincretismo “sem santo não tem orixá” essa frase é uma analogia a grande máxima do candomblé “cossi euê, cossi orixá” (sem folhas/ervas, sem orixá). O sincretismo não significou apenas estratégia dos escravizados para ludibriar os dominantes, por mais que falha, ele também foi tentativa de domesticação arquitetada pelos dominantes, assim como também representou uma forma de reviver as rivalidades que os negros agora escravos traziam de sua terra natal. No panteão africano, há uma divindade que sua representação no Brasil é um reflexo dos efeitos nocivos e benéficos ao qual o sincretismo submeteu o candomblé e seus adeptos. EXU, o senhor dos caminhos. Um orixá que tem como principal símbolo um falo desproporcional a seu corpo, traz consigo características e interesses iguais aos dos seres humanos segundo LIGIÉRO (2004), esta face que o direcionou ao sincretismo com o diabo judaico-cristão. Todo mal que o homem cometer será nada mais que obra de EXU, agora ele já não necessita de um codinome, seu nome já virou sinônimo do mal. Como os negros escravizados, foi arrancado de sua terra e nesse novo mundo passou a ser perseguido, agredido e demonizado. Foi transformado em um mito obscuro onde reina todo e qualquer tipo de maldade. Desde sua chegada ao Brasil, ele passou por um processo de demonização ao qual a imprensa por meio de manipulação de informação da época foi de fundamental importância para a popularização do olhar discriminante, pejorativo e deturpação de imagem. Percebemos que o processo de construção e afirmação dessa imagem tanto de Exu quanto de tudo que está relacionado ao negro como senso comum, está diretamente ligada ao racismo, ao qual passaram os

negros escravizados e suas práticas culturais que foram carregados de valores desconhecidos. Ganhando chifres e rabo, também é conhecido como o diabo católico e vive à custa do mal. Observa-se que o Brasil passa por um momento ímpar, onde o mundo direciona sua atenção para uma ex-colônia transformada em grande potência econômica e cultural.

Exu; Identidade; Sociedade; Cultura.

BRASIL 2014: o retorno da pátria de chuteiras

Gustavo Martins de Andrade (EEFD/UFRJ) gdeandrade20@gmail.com

Marcelo Paula de Melo (EEFD/UFRJ)

O futebol é o esporte mais popular do mundo. Em tempos em que as fronteiras entre as nações tornam-se cada vez menores, a copa do mundo de futebol representa um momento para a recuperação e promoção de determinados valores nacionais. Em 2014 o Brasil será sede do maior evento de seleções. Como país sede obras de infraestrutura e a construção de estádios são necessários. Os gastos com o possível legado e os estádios, segundo Prada e Salgado (2013), superam a casa dos R\$ 25 bilhões. O volume de gastos públicos empregados na realização dos eventos, sobretudo em atividades que terão pouco impacto futuro efetivo na qualidade de vida do conjunto da população, tem gerado profundas críticas e levado à configuração de protestos com considerável adesão popular em diversas cidades brasileiras. Isso levou tanto os governos federal, estaduais e municipais, bem como diversas frações e entidades empresariais diretamente envolvidos com os grandes eventos, a tomarem medidas de obtenção do consenso e promoção da ideia de que o Mundial de Futebol representa um orgulho ao país e refletem um movimento positivo. Considerando a relação contraditória que o conjunto da população brasileira tem mantido com a realização do referido evento, esse estudo buscou apreender uma dimensão específica da relação futebol e política. Na tentativa de popularizar o evento e, conseqüentemente, divulgar suas marcas, diversas campanhas publicitárias foram divulgadas. Este estudo tem como objetivo analisar como tais propagandas buscam transmitir à imagem de uma população favorável a realização do evento. Escolhemos para análise três propagandas: “Imagina”, “Vem pra rua” e “Todos pelo Brasil”. Todas as propagandas foram veiculadas durante o período da Copa das Confederações de 2013, evento teste oficial para a Copa do Mundo da FIFA. Na primeira, com a duração de 1 minuto, é apresentada na publicidade motivos pelos quais os brasileiros devem se orgulhar por o Brasil estar organizando a Copa do Mundo de Futebol, além de mostrar outra visão sobre os problemas sociais, como trânsito e aeroportos. O segundo comercial analisado foi “Loucos pelo Brasil” da Coca-Cola. No filme publicitário, com duração de 1 minuto e 32 segundos, são listadas pessoas, animais, coisas, alimentos que se unem na torcida pelo Brasil. A última a ser analisada tornou-se hino das manifestações ocorridas durante a Copa das Confederações. Com duração de 30 segundos, é uma convocatória a todos irem à rua torcer pela seleção

brasileira. Nossa análise irá dedicar-se as músicas (melodia e letra), as imagens dos comerciais, as legendas e os slogans das diversas campanhas. Em análise preliminar alcançamos os seguintes resultados: 1. Por meio do capital simbólico e do mito do legado são utilizados como elementos para obtenção do consenso populacional; 2. A ausência de celebridades nas campanhas transmite a ideia de que a massa populacional apoia o evento; 3. A tentativa de transformar o campeonato de seleções numa festa popular.

Futebol; Megaeventos; Propagandas.

PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: levantamento de artigos

Igor Sant'Anna Podgaietsky (UFRJ) igorpodga@gmail.com

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença de origem inflamatória, uma desordem desmielinizante do sistema nervoso central que não tem cura. Extremamente evasiva, a EM atinge as fibras nervosas responsáveis pela transmissão de comandos do cérebro a várias partes do corpo, provocando assim um descontrole generalizado. Será que pessoas com EM, podem praticar atividades físicas? Isso comprometeria ou auxiliaria o tratamento? Esse estudo tem como objetivo discutir a importância da prática de atividade física para uma pessoa com esclerose múltipla. Com objetivos específicos, o estudo visou buscar publicações acadêmicas nos principais periódicos online da área da Educação Física a respeito da doença Esclerose Múltipla; e discutir que perspectiva de ação esses trabalhos encontrados apontam no que tange especificamente a área da educação física escolar e a ação docente. Como procedimento metodológico, realizamos uma busca em 09 periódicos online da área da Educação Física: Caderno de Educação Física (UNIOESTE), Revista Motricidade (Santa Maria da Feira), Revista Motrivivência (UFSC), Motriz: Revista de Educação Física (UNESP), Revista Movimento (Porto Alegre), Revista Arquivos em Movimento (UFRJ), Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE), Revista da Educação Física (UEM) e Revista Pensar a Prática (UFG), com as palavras chaves esclerose múltipla e educação física escolar. Inicialmente pensamos em procurar termos associando a Esclerose Múltipla à área da Educação Física, porém os mecanismos de busca dos periódicos não respondiam bem a essa associação, por exemplo: Esclerose Múltipla + Educação Física; Esclerose Múltipla + Atividade Física; Esclerose Múltipla + Esporte. Dessa forma, buscamos somente o termo Esclerose Múltipla em todos os periódicos citados acima e verificamos se havia alguma correlação com Educação Física escolar ou atividade física. Nenhum artigo encontrado falava especificamente sobre Esclerose Múltipla, muito menos correlacionava a doença com Educação Física Escolar. Com a escassez de produções acadêmicas nessa área, será que o professor de educação física escolar tem o conhecimento necessário sobre essa doença? De fato, notamos com essa pesquisa que

existe uma escassez de conhecimentos científicos sobre a esclerose múltipla e atividade física e principalmente Esclerose Múltipla na Educação Física. Escolar. No passado era orientado pelos médicos que pessoas com esclerose múltipla não praticassem atividade física, com medo de que os sintomas da doença aumentassem, e hoje já se sabe da importância da atividade física para pessoa com esclerose múltipla, claro que sempre respeitando a limitação motora momentânea causada pela doença. Assim, seria importante que mais artigos fossem publicados sobre essa questão para melhor informar aos professores sobre a relação dessa doença com atividade física, especialmente na Educação física escolar.

Esclerose Múltipla; Educação Física; Educação Física Escolar.

DIÁLOGOS E DESAFIOS: CIA P24 E CIA Moderno na esfera das políticas culturais

Jardel Augusto Lemos (UERJ E UFRJ) jardelaugusto@hotmail.com

Gabriella Miranda (UERJ)

Helen Ferreira (UFF)

O presente trabalho busca apresentar algumas reflexões no campo das políticas culturais e territorialidade, tendo como pano de fundo a ação das juventudes no campo da cultura, descrevendo e analisando duas experiências de grupos de dança, um do Rio de Janeiro e outro de Belém do Pará. Os componentes destes grupos são atravessados por dificuldades de inserção no circuito cultural, que é concentrado no sudeste, no eixo Rio-São Paulo, destacamos

a questão regional e também de gênero. A configuração de grupos nos remete a pensar um conjunto de pessoas ou objetos que formam um todo, com características similares e interesses comuns. Na sociologia grupo é definido pelo sistema de relações sociais, das interações entre as pessoas. Como referência para este trabalho, dentre outros autores, destacamos o pensamento de José Machado Pais - que nos chama atenção que um aglomerado de pessoas não pode ser configurado como grupo, segundo o autor, grupos se afirmam por comportamentos que expressam e legitimam uma identidade comum numa luta por significação, sendo assim, para haver um grupo social é necessário que seus componentes percebam-se afiliados ao grupo, isso implica em direitos, mas também em obrigações com o coletivo. São nos encontros e conquistas dos dois grupos citados que percebemos as singularidades que atravessam esses coletivos.

Grupos; Cultura; Territorialidade; Circuito cultural.

A UTILIZAÇÃO DA “ESTEIRA AQUÁTICA” COMO ESTRATÉGIA DE ECONOMIA DE ENERGIA DURANTE AS PROVAS DE NATAÇÃO EM ÁGUAS ABERTAS

Larissa Clair Cunha Ferreira (UFRJ) jessicacastor@hotmail.com

Jéssica de Castro Ramos (UFRJ)

Em provas de natação em águas abertas, a esteira aquática ou drafting, é muito utilizada como estratégia para economizar energia metabólica em travessias de natação em águas abertas em que os atletas nadam em esteira durante parte da prova para que no momento oportuno realizem um sprint em alta velocidade. Foi realizada uma revisão para verificar os resultados atuais que podem validar a utilização da “esteira” como estratégia de economia de energia para ganho de desempenho subsequente. A eficiência da esteira e o impacto no rendimento podem ser notados na literatura pesquisada. Foram encontradas reduções significativas no metabolismo energético, no consumo de O₂ (até 25%), na produção de lactato (28 - 46%) e na percepção subjetiva de esforço (20 -21%). A distância mais eficiente para nadar na esteira foi 50 cm atrás do nadador guia. A melhor distância para esteira lateral foi a 100 cm para trás (ao nível do quadril do guia), representando um terço da eficiência da posição diretamente atrás. A redução no arrasto variou de 10 a 20% nadando atrás do guia e de 9 a 11% lateralmente. Com base nas investigações da literatura, podemos afirmar que há uma redução no gasto energético, e isso pode variar conforme a metodologia utilizada para medições. Utilizando a esteira, pode-se nadar com a mesma velocidade e menor arrasto devido à diminuição de pressão causada pelo nadador da frente. A distância mais eficiente entre os nadadores é de 0,50 m diretamente atrás e os ciclos de pernadas não influenciam na força de arrasto. A otimização do desempenho está ligada a administração do gasto calórico, acumulando energia suficiente para utilizar ao final da prova para uma aceleração de velocidade que pode ser decisiva. A estratégia é permitida, mas é relevante julgar se os nadadores como guias sofrem desvantagens nas provas. Enquanto isso, a prática deve ser evitada em treinos para que as capacidades físicas sejam estimuladas ao máximo, exceto como educativos para utilização em competições de águas abertas como estratégia para economizar energia.

Drafting; Esteira aquática; Natação.

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMPORTAMENTO AFETIVO SOCIAL DAS CRIANÇAS DO PROJETO SOU FELIZ... ENSINO EDUCAÇÃO FÍSICA

Jéssica Santos de Jesus (UFRJ) jessicasantos.93@hotmail.com

Nema Cardinot da Silva (UFRJ)

Cláudia Cardoso Silva (UFRJ)

Talita Marques de Souza (FIJ- Faculdade Integradas de Jacarepaguá)

Luciana Bernardes Vieira de Rezende Hersen Monteiro (SME – Rio de Janeiro)

O Projeto Sou Feliz... ensino Educação Física, ao longo dos seus 13 anos de existência, oferta atividades recreativas e educativas, tendo, como ênfase, promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de alunos inscritos no Instituto Presbiteriano Álvaro Reis (INPAR). Este, configura-se como instituição filantrópica, centenária, que atende crianças e adolescentes da Cidade de Deus e bairros adjacentes, no contra turno dos compromissos escolares. Objetivo do trabalho é relatar a melhora do comportamento agressivo e de desinteresse em atividades física dos alunos do Projeto Sou Feliz...Ensino Educação Física. Articulando ensino - pesquisa – extensão, através de pesquisa qualitativa exploratória embasada na metodologia de pesquisa-ação. Sendo assim, com o apoio da UFRJ (Bolsistas Pibex e Pro-Cultura), desde 2010, monitores desenvolvem atividades que trabalham a interação e a inclusão dos alunos, proporcionando mudanças no comportamento, e influenciando na sua formação como cidadão. Porém, foi um grande desafio para nós graduandos, onde surgiu a questão: Como transformar isso? A partir deste questionamento, foram desenvolvidas atividades como jogos populares e cooperativos, para criar um espaço de interação e aprendizagem, onde o conviver e o divertir fossem valorizados nas aulas, dessa maneira os alunos puderam assimilar regras sociais e de convivência. Com isso, observamos que houve uma melhora considerável no comportamento afetivo social reduzindo a agressividade e aumentando a aceitação das atividades propostas, resgatando a auto estima, e valorizando o respeito mútuo entre eles. A partir das observações feitas nas aulas, concluímos que os jogos foram excelentes ferramentas pedagógicas para trabalhar a interatividade e a inclusão, porém percebemos que existe a necessidade de continuar esse trabalho dentro do Projeto Sou Feliz...ensino Educação Física, principalmente no que se diz respeito, no desenvolvimento das atitudes: respeito ao próximo e auto estima. Partindo dessa análise pretendemos elaborar e ensinar atividades que possam desenvolver a valorização dos jogos e brincadeiras, respeitando os adversários, os colegas, cooperando e interagindo, e valorizando as atitudes não preconceituosas e as diferenças entre eles.

Jogos; Interatividade; Agressividade.

QUESTÕES DE UMA VIDA EM CENA: processo coreográfico do solo Integrar Meus Lares

Julius Mack (UFRJ) julius_mack1@hotmail.com

Integrar meus lares é uma obra que surgiu do anseio do aluno Julius Mack, por uma maior profundidade na escuta de sua corporeidade, envolvendo pesquisas paralelas entre várias disciplinas cursadas no período da criação, em cada qual trouxeram nortes diferentes contribuindo para a pluralidade existente no intérprete criador. Tanto partes práticas quanto as teóricas caminhavam muito atreladas no corpo como um todo, sem segmentação entre ambas onde comumente se revelam as representações, pois nessa obra se trata do buscar constante de uma pesquisa vivenciada. Os desejos para com as escritas se deram pelo caminho da poesia. Em total transbordamento do contemplar da integração do indivíduo num contexto amplo da sua existência entre passado, presente e futuro. No decorrer do processo foram produzidos materiais como resultado parcial de cada vertente estimulada para um aprofundamento das diferentes questões. Um videodança chamado "Yin-verso" foi criado com bases na escuta interna do corpo/espírito inspirado no yin yang. Para cada criação, um corpo se revelou no processo do solo como influentes inspirações, corpo esse que se dava de maneira autônoma e completa, fora de uma constituição dicotômica que o diferiria como uma parte teórica de um solo que seria a prática. Parte das inspirações de movimento foram geradas em torno da busca das suas origens que se ramificavam entre ocidente e oriente. Entre outras várias influências; da parte ocidental fala-se a capoeira e a umbanda. Do Oriente fala-se as artes marciais e o budismo que tanto o atrai como um lugar de pertencimento, mesmo não sendo budista. Essas diretrizes o disponibiliza a descobrir seus próprios movimentos sem nomeá-los dentro de alguma estética padronizada da dança. Simplesmente é dança. É ir além pelo/com movimento que acontece dentro dele. Por memórias, por sensações confusas que o contato com essas práticas o provoca, sem objetivar o encontro de respostas. É estar imerso na escuta das suas verdadeiras motivações onde a religião se atrela naturalmente a um integral religar com que o transcende, o Movimento. Os elementos terra, água e ar, são fontes geradoras de inspiração e intensamente estão presentes em cada gesto, resgatando memórias do constante renascer, através deles ocorrem então memórias que se fazem aos olhos como movimentos corporais, na busca do seu princípio na construção do ser. Busca-se então a pesquisa enérgica (pode ser também chamado de espírito, ki ou chi) que acontece muito atrelada aos elementos por onde perpassa a expansão da sua dança numa visão holística. E através da exaustão uma abertura sensorial que traz a tona novos caminhos. Sendo assim, Integrar meus lares não é apenas um trabalho artístico é o Ser/Estar em questão. São processos da vida de um artista exposto ao público de maneira genuína, que a partir desses encontros novas energias são geradas desvelando então outras faces do que o integra como um ser infinito de possibilidades a partir do buscar ancestral.

Ancestralidade; Dança/arte marcial; Integrar.

ATIVIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: excludentes ou inclusivas?

Michele Pereira de Souza da Fonseca (UFRJ) lnimrichter@hotmail.com

Maitê Mello Russo Ramos (UFRJ)

Luanne Gonçalves Nimrichter (UFRJ)

Cassia Portela d'Oliveira (UFRJ)

O presente estudo teve como objetivo verificar quais atividades preferidas dos licenciandos em Educação Física durante sua trajetória na Educação Física escolar e se estes se sentiam excluídos por conta de tais preferências. Esta pesquisa é cunho quali-quantitativa. Houve participação de 56 licenciandos em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de ambos os sexos. Todos responderam a um questionário online composto de 5 questões; elegemos apenas 2 perguntas dentre estas para expor neste recorte apresentado. Para a análise dos dados obtidos, utilizamos o método de Análise de Conteúdo. Dentre os 56 licenciandos respondentes desta pesquisa, a maioria (62,5% - 35) são do sexo feminino e 37,5% (21) do sexo masculino. Perguntamos quais foram as suas atividades preferidas na Educação Física ao longo de sua vida escolar enquanto alunos. No questionário, apresentamos opções de esportes comumente trabalhados nas aulas de Educação Física escolar para que eles elencassem suas preferências e um espaço dando oportunidade para inserirem outras opções também. As opções mais sinalizadas foram Voleibol (63,6%) e Futsal (49,1%). Posteriormente, indagamos se eles se sentiam excluídos (as) por essa(s) preferência(s) assinalada(s). A maioria (77,8% - 42) apontou que não, no entanto, 22,2% (12) afirmaram que sim. Onze respondentes justificaram por que não se sentiam excluídos durante as aulas. Segundo tais justificativas, criamos as categorias: habilidade e participação de todos. Quanto à habilidade, foi observado que os respondentes não se sentiam excluídos por possuírem aptidões específicas relacionadas às práticas vivenciadas. Outros justificaram com relação à participação de todos os alunos da turma, denotando consciência deles frente ao trabalho de cunho inclusivo do professor que proporcionava tal participação. Doze respondentes justificaram por que se sentiam excluídos durante as aulas. A partir de tais justificativas, elencamos as categorias: habilidade, sobrepeso e gênero. No que tange à habilidade, verificamos, de acordo com a fala dos respondentes, que a (falta de) habilidade se aproxima de práticas excludentes na educação física escolar, pois denota a valorização somente das técnicas esportivas, em detrimento da formação integral do aluno. Com relação ao sobrepeso, notamos que essas questões se aproximam da discussão sobre habilidade e do estereótipo de que a atividade física não se destina a esse público específico. E no que tange às questões de gênero, as falas nos mostram claramente o sexismo presente nas aulas de educação física. Concluímos que, segundo os relatos aqui apresentados, ainda existe uma forte tendência de se colocar a educação física escolar como sinônimo de esporte e

rendimento, desconsiderando assim todas as questões relacionadas à cultura corporal de movimento e reafirmando práticas excludentes na escola.

Educação física; Exclusão; Inclusão.

FUTEBOL E POLÍTICA, DA ELITIZAÇÃO A IDENTIDADE NACIONAL.

Luciano Barros Húngaro da Gama (UFRJ) luckbhg@gmail.com

O futebol é conhecido no mundo e reconhecido notoriamente como paixão nacional, porém nem sempre o mesmo teve essa representação. O turfe e o remo foram os primeiros esportes que comoveram o país, mas em 1894, na cidade de São Paulo, o futebol chega ao Brasil pelas mãos, ou pés, de Charles Miller. A partir deste momento uma série de ações do governo transformaram esse esporte, que no início era elitista, na paixão que movimenta o povo e o torna incompreensível aos olhos leigos. Como explicar então a construção de estádios específicos para o futebol. Segundo Hollanda (2010) o Estádio das Laranjeiras, do Fluminense, foi edificado para sediar o Campeonato Sul-Americano de futebol em 1919; o Estádio de São Januário, de 1927, pertencente ao Vasco da Gama, ou os mais de 30 estádios inaugurados no período da ditadura militar. De todo modo, as arenas eram propícias para eventos políticos, Vargas utilizou o São Januário como palco para suas encenações públicas e para seus rituais cívicos de massa (HOLLANDA, 2010). Podemos então verificar que a partir de 1930, com Getúlio no poder, o futebol não foi o mesmo, pois contou com uma pequena profissionalização, ao passo que nos anos 1960 e 1990 esta foi mais latente, visando os direitos dos jogadores e as prioridades do governo para com o esporte. A Lei Pelé (no. 9.615 de 24 de março de 1998) instituiu normas gerais do desporto no Brasil, visando profissionaliza-lo, garantindo, assim o seu direito. A Lei Agnelo/Piva (no. 10.264 de 16 de julho de 2001) garantiu a existência do esporte, por meio de uma porcentagem na arrecadação bruta dos concursos de prognósticos e loterias federais e similares (BRASIL, 2001). A Timemania foi outro recurso utilizado pelo governo para retirar os clubes de suas crises financeiras, porém a mesma se mostrou não tão eficiente. A política pode ter se aproveitado deste desporto como um artifício para o entretenimento e alienação popular, um exemplo onde podemos verificar este fato é no período de ditaduras que a nação sofreu. A pergunta que chama a atenção é por que o governo presta atenção especial ao futebol? Para tanto o objetivo do estudo é analisar as políticas públicas, ou a sua falta, que fizeram do futebol uma paixão nacional.

Futebol; Política; Profissionalismo.

O ENSINO DA DANÇA CIGANA

Maíra Brum Costa (UERJ) maira_brum@hotmail.com

Com o intuito de possibilitar uma vivência diferenciada ao público acadêmico da UERJ e extramuros a oficina de Dança Cigana foi iniciada no Instituto de Educação Física e Desportos em Outubro de 2013. Traz em si uma metodologia diferenciada onde o rendimento de caráter pessoal e emocional se sobrepõe à técnica performática. A oficina tem buscado nesse quase um ano de funcionamento focar no sentido de grupo, funcionando através de dinâmicas e atividades relaxantes, passando por conteúdos mais técnicos, provando assim que o ensino da dança não necessita de um caráter competitivo. Através do ensino da história "Roma" (cigana) e nuances da dança representativa deste povo não muito conhecido os alunos aprendem sobre respeito, tolerância, autoconfiança, autoestima e autovalor. Através da Dança Cigana pesquisamos o corpo do bailarino, aprofundando nos aspectos do físico, do mental e do emocional.

Dança Cigana; Ensino; Autoconhecimento.

SENTIDOS DADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CURRÍCULOS DE PEDAGOGIA

Marcelo da Cunha Matos (Rede pública e privada de ensino do Rio de Janeiro) prof.marcelomatos@gmail.com

Este trabalho, defendido como dissertação de Mestrado em Educação pela UFRJ, tem como objetivo investigar os sentidos de Educação Física produzidos e fixados nos cursos de Pedagogia. Busco articular a História do Currículo e das Disciplinas Escolares com as teorizações sociais do Discurso, expondo suas relações e os debates disseminados atualmente por esta hibridização. Dialogando com Foucault e seus interlocutores (FISCHER, 2001; SOMMER, 2007; MACHADO, 2009), entendo os currículos como espaços discursivos nos quais múltiplas articulações vieram sendo sócio historicamente produzidas, em processos de significação permanentes, visando à hegemonização de certos sentidos em detrimento de outros. Por meio de vinte e um trabalhos acadêmicos coletados em periódicos A1, A2, B1 e B2 nos últimos doze anos que versavam sobre Educação Física e séries iniciais, analisei o que é educação física e o que não é considerado educação física de acordo com os discursos acadêmicos. Constatei que a visão tecnicista, instrumental e mecanizada de corpo, assim como certas abordagens não estão em sintonia com os discursos acadêmicos vigentes e a visão crítica, pautada por uma ressignificação do corpo pelo viés cultural possui supremacia entre os discursos acadêmicos. Tomando como recorte espacial os currículos do curso de Pedagogia da UFRJ, considero que as disciplinas acadêmicas investigadas nesse trabalho configuram aquilo que somos e entendemos sobre as séries iniciais do Ensino

Fundamental. Destaco, portanto, em quatro matrizes curriculares, dez disciplinas que se aproximam da Educação Física como área disciplinar. Significativas compreensões sobre as matrizes curriculares foram constatadas. Argumento que os discursos pedagógicos de origem técnica, crítica e cultural estão presentes neste curso, além de dialogarem com os sentidos sobre educação física. Esses, portanto, são binarismos (POPKEWITZ, 2001) presentes sobre o estudo do corpo e apresentam-se nas disciplinas acadêmicas em meio à regulações de poder e ‘impedem’ que os graduandos em Pedagogia lecionem educação física.

Currículo; Educação Física; Pedagogia.

REFLEXÕES, DESAFIOS E PROPOSTAS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: como garantir o acesso de irenes, franciscos, marias e severinos aos conteúdos da cultura corporal de movimentos.

Marcelo Luiz de Souza (Colégio Santo Inácio – RJ) marceloluizsouza@globocom

A Educação Física foi incluída como componente curricular obrigatório na educação básica a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394 de 1996. Desde então, a Educação Física passou a ser obrigatória pelos níveis e modalidades de ensino, entretanto abria exceções aos estudantes do ensino noturno, deixando sua prática facultativa. Mais tarde em 2003, a Lei nº 10.793, alterou a redação do artigo 26, parágrafo 3º, da Lei nº 9.394/96 e incluiu a Educação Física como sendo obrigatória em toda a educação básica, inclusive no ensino noturno, porém, deixando a prática facultativa nos seguintes casos: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; V – (VETADO); VI – que tenha prole. Como fazer com que os alunos desenvolvam competências e habilidades e construam novas aprendizagens através das aulas de Educação Física no ensino noturno (EJA), se a lei limita sua prática. Nota-se que maioria dos alunos estará dispensada da participação nas aulas de Educação Física. Esse foi um entrave, contudo, um grande desafio. O que fazer? Os alunos na sua maioria são trabalhadores, tendo que dividir atenção e disposição entre os estudos, o trabalho e muitas vezes a família. Desta forma, acredita-se que a Educação Física possa representar um espaço de ruptura do tempo de trabalho assalariado e do tempo de "não trabalho", através do conhecimento da cultura corporal de movimento. Propus uma mudança de paradigma conceitual que se traduz não por alcançar metas de aprendizagem a partir de modelos motores pré-concebidos, mas sim, um olhar sobre a “experiência” do aluno.

Currículo; Cultura corporal; EJA.

A EDUCAÇÃO INTEGRAL E A EDUCAÇÃO DO CORPO NA OBRA DE ANÍSIO TEIXEIRA

Mariana da Costa Portugal (UERJ) mariportugal@yahoo.com.br

Anísio Teixeira foi um jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro. Foi um personagem central na história da educação no Brasil e reformou o sistema educacional da Bahia e do Rio de Janeiro, exercendo vários cargos executivos e defendendo o ensino público, gratuito, laico e obrigatório. O presente trabalho teve por objetivo investigar as possíveis relações estabelecidas entre as concepções de educação integral e educação do corpo expressas no pensamento de Anísio Teixeira. Para tanto, revisamos doze livros que compõem a “Coleção Anísio Teixeira” reeditados pela Editora UFRJ. Para melhor organizarmos a construção do estudo, este trabalho foi dividido em dois eixos de abordagem. No primeiro eixo de desenvolvimento, denominado “A educação integral segundo o pensamento de Anísio Teixeira”, analisamos a noção de educação integral contida na obra de Anísio Teixeira. No segundo eixo, intitulado “A educação do corpo situada no âmbito da concepção de educação integral proposta por Anísio Teixeira”, investigamos como a obra e as propostas educacionais do referido autor trabalharam com uma noção de educação do corpo e suas possíveis relações com a noção de educação integral. Concluímos que é a partir da defesa pela democracia que nas obras de Anísio Teixeira há diversas passagens que apresentam características por uma forte adesão a uma escola de educação integral. O educador expressou sua concepção de educação integral baseado no entendimento de que educação é a vida e não preparação para a vida. Para Anísio Teixeira, a educação do corpo estava diretamente relacionada com a extensão do tempo escolar e das possibilidades de experiências com o esporte, com a música, com a dança e com as artes. De acordo com os seus pensamentos, foi no Centro Educacional Carneiro Ribeiro em que houve uma caracterização por uma educação em que se preocupava em integrar diversas funções e reconstruir experiências. Junto à escola de letras e ciências, foi criado um setor dedicado exclusivamente para a educação artística, à educação física e às artes industriais, formando as escolas-parque. As atividades praticadas nas escolas-parque não eram consideradas menos importantes do que aprender a ler, escrever e contar, pois uma das questões centrais do pensamento pedagógico de Anísio Teixeira era tentar superar ou excluir o dualismo do trabalho intelectual e do trabalho manual, escola para a mente e escola para as mãos. Corpo e mente, para Anísio Teixeira, deveriam trabalhar juntos, se complementando durante a jornada escolar ampliada.

Anísio Teixeira; Educação do Corpo; Educação Integral.

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE, SOB UMA ÓTICA INCLUSIVA E PARA A DIVERSIDADE.

Mariana Silva de Albuquerque (EEFD/UFRJ) msa.eefd@gmail.com

Michele Pereira de Souza da Fonseca (EEFD/UFRJ)

Maitê Mello Russo de Souza (EEFD/UFRJ)

O presente trabalho traz o tema da formação docente de acordo com a percepção de professores de Educação Física Escolar, sob uma ótica voltada para a inclusão. Cabe salientar que a nossa visão sobre inclusão corrobora com a de Sawaia (2008), que considera inclusão e exclusão como opostos complementares numa relação dialética entre si, de modo processual e contínuo. Na diversidade encontrada no ambiente escolar, as possibilidades de situações de exclusão ocorrerem devido ao convívio cotidiano e a conseqüente troca entre diferentes, são grandes. A perspectiva inclusiva então, tem como mote principal a participação efetiva de todas as pessoas, e na escola não é diferente, consideramos assim não só os professores mas todos os envolvidos na construção do ambiente escolar. O grupo escolhido para abordar a heterogeneidade presente na escola são os de Pessoas com Deficiência (PcD), o estudo busca conhecer como se deu a formação inicial dos professores entrevistados e suas opiniões acerca da formação continuada, acreditando que esse conhecimento corrobore para uma prática mais próxima da inclusão escolar. Segundo dados do IBGE (2010) a população de pessoa com deficiência no país se demonstra representativa, visto que passa de 45 milhões e destes (considerando pessoas com 15 anos ou mais) 56,2% são considerados sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto na região sudeste (região que mais se destacou de forma positiva com relação às demais). A pesquisa realizada é exploratória e qualitativa, e se encontra em andamento. Foram aplicados questionários para 6 professores da rede estadual e/ou municipal da Cidade do Rio de Janeiro. O questionário é composto por seis diferentes blocos: Bloco I – Apresentação e perfil dos respondentes, Bloco II – Conceitos, Bloco III – Formação inicial, Bloco IV – Formação continuada, Bloco V: Prática de aulas e Bloco VI: Encerramento e agradecimento. Neste estudo foram considerados os blocos I, III e IV. Segundo os resultados obtidos pode-se dizer que os professores pesquisados não consideram sua formação inicial suficiente para atuar com a diversidade e com PCD. No entanto, não frequentam cursos de formação continuada voltados a estas temáticas no que tange ao contexto escolar, apesar de considerarem esses cursos importantes para qualificação docente. Conclui-se que estudos com esta temática se demonstram necessários, visto que a ampliação do referencial teórico poderá servir de subsídio para o aprimoramento da qualificação de docentes e/ou afinar os cursos de formação continuada com a real necessidade do professor atuante nas escolas do Rio de Janeiro.

Formação docente; Inclusão; Diversidade; Pessoas com deficiência.

PREVALÊNCIA DOS NÍVEIS DE ATIVIDADES FÍSICA E NÍVEIS SOCIOECONÔMICOS EM ADOLESCENTES DO 3º ANO DO E.M.

Matheus Lima da Silva (UFRJ) mat.091@hotmail.com

Identificar a prevalência de níveis de atividade física em adolescentes estudantes da rede pública estadual do Rio de Janeiro, analisar a associação entre níveis de atividade física e níveis sócio econômicos. 95 indivíduos com idade entre 16 e 19 anos compuseram a amostra. O questionário internacional de atividade física, versão curta, bem como um instrumento previamente validado do tipo self report foram aplicados no grupo amostral para coleta das informações a respeito de hábitos de atividade física, e de níveis sócio econômicos, respectivamente. O teste do qui quadrado foi aplicado para avaliar as relações entre as distribuições, um nível de significância de 5% foi aceito. O presente grupo amostral relatou uma maior proporção dos sujeitos com hábitos ativos no que diz respeito ao nível de atividade física, nenhum indivíduo se enquadrou dentro dos critérios que caracterizassem sedentarismo. Ainda, não existiu associação entre níveis de atividade física e classes socioeconômicas. Conclui-se, que no presente grupo amostral existe uma relevante prevalência de sujeitos ativos, bem como, o nível sócio econômico não exerce influência frente aos hábitos de atividade física.

Adolescentes; Atividade Física; Nível socioeconômico.

A UTILIZAÇÃO DE ITANS AFRICANOS E SUAS METÁFORAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE SOCIAL DA CRIANÇA DA PRÉ-ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Mayara Batista de Almeida Lima (UFRJ) maybalima@gmail.com

Separado por estágios o desenvolvimento humano é sequencial, progredindo e se moldando diante de novas fases, mas sempre se completando com as anteriores. A criança inicia sua evolução com o trabalho motor, a construção do gesto é a primeira identificação de formação. Por ele expressamos emoções utilizamos como um dos primeiros meios de comunicação, construindo o eu físico. A linguagem, segunda fase é, um instrumento indispensável para a comunicação entre o homem e o meio, revelando pensamento do indivíduo. Com essas fase em construção a criança inicia sua jornada de exploração para construção do seu pensamento. Separados em dois módulos, o sincrético e o categorial. Um determinado pela imaginação e fabulação reinado pelo campo cognitivo/afetivo, outro determinado pela identificação da realidade e organização do ser. Para Wallon, a criança passa por dois estágios no momento desse segmento escolar: o estágio sensório-motor- projetivo onde a criança integra suas sensações com seu corpo, seja em seu mundo real, aquilo que ela vê e do “irreal”, aquele que sua imaginação cria por ainda não ter um total conhecimento para discernir ideias das imagens. Esse estágio reconhecido na fase da creche – de 0 a 3 anos. E o

estágio do Personalismo, esse reconhecido na fase da pré-escola – 4 a 5/6 anos. Nesse momento a criança começa a construir sua personalidade, de maneira espelhada. Suas referências são retiradas de tudo que observa, inicia-se uma oposição entre o irreal e o real para a construção do que ela toma como verdade, começando a diferenciação entre o eu e o outro. A comparação se torna algo constante para esse processo, a criança compara o meio em que ela vive com suas antigas fabulações. Exercitando essas novas formas de reconhecimento que a criança é modulada, carregando informações que chegam a suas experiências e são selecionadas para seu constituírem desenvolvimento contínuo. Os itans africanos são “histórias” contadas pelos mais velhos, são impregnados de valores e condutas importantes para o convívio em sociedade e formação do indivíduo. Trabalho, objetiva valorizar itans os como ferramenta lúdico-pedagógica vislumbrando fornecer para as crianças da educação infantil elementos que proporcionem acesso a signos e símbolos que o aproximem de uma identidade nacional. Sugerir a utilização de itans Ioruba como conteúdo da prática da contação de histórias baseando-se em suas metáforas. Criando uma base para o conteúdo disciplinar da lei 10.639/03 que institucionaliza o ensino da cultura e história Africana e afro-brasileira no ensino médio.

Educação infantil; Itans; Metáfora.

COMPANHIA LUAR: um questionamento da realidade social através da dança

Monica Ribeiro da Silva (UFRJ) monrisil@yahoo.com.br

O presente trabalho é o resumo da monografia em construção que será apresentada para obtenção de grau no curso de Bacharelado em Dança da UFRJ. O referido trabalho narrará à biografia da Companhia Luar de dança, companhia está que nasceu no município de Duque de Caxias, onde construiu sua metodologia de trabalho artística e social, embasada nos conceitos das Comunidades Eclesiais de base, utilizando o poder transformador que a dança tem para questionar e denunciar problemas sociais. Outro aspecto abordado é a participação dos bailarinos que compõem esta Companhia de Dança na construção, apropriação e multiplicação desta metodologia dentro do Projeto Social: Projeto Luar de dança (oriundo desta Companhia), atuando como protagonistas da transformação local. Muito mais que Arte para a comunidade, trata-se de possibilitar o nascimento de uma arte da comunidade, utilizando o poder agregador da arte – e mais – da criação artística coletiva para reforçar e renovar os vínculos comunitários e familiares. Criando uma linguagem própria de corpo, produto da fusão de uma técnica que lhes era negada.

Dança; Transformação; Protagonismo; CEBs.

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: envelhecimento e trabalho docente

Murilo Cabral Gomes (Nespefe/EEFD/UFRJ) murilocg@yahoo.com.br

Diego Costa Freitas (Nespefe/EEFD/UFRJ)

Sílvia Maria Agatti Lüdorf (Nespefe/EEFD/UFRJ)

Vários estudos indicam que o professor de educação física pode estar sujeito a pressões físicas e psicológicas diferenciadas em função das particularidades de sua atividade profissional, por outro lado a experiência pode lhe dar uma maior preparo para a função. O envelhecimento do professor de Educação Física quando tem o seu campo analisado sob óticas sociológica e cultural, e especificamente no seu trabalho, apresenta nuances e contradições que merecem ser consideradas. O objetivo foi investigar até que ponto o processo de envelhecimento repercute na prática e no cotidiano laboral do Professor de Educação Física Escolar da rede pública Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Esta pesquisa foi desenvolvida com enfoque metodológico qualitativo, com a obtenção da coleta de dados através da entrevista semiestruturada. Os critérios empregados para a seleção dos professores foram: que estivessem na ativa, ou seja, sem estar readaptado ou fora de função, assim como ter vinte ou mais anos prestados nas escolas da prefeitura do Rio de Janeiro. O tratamento dos dados foi realizado a partir da análise de conteúdo. Os resultados indicam que envelhecer pode propiciar experiência profissional na sua prática diária, gerar adaptações, e alterações de sua prática pedagógica com o passar dos anos. Devido principalmente ao acúmulo de vivências nas partes emocional, física, como mudanças na funcionalidade corporal, questões ligadas à saúde, desmotivação e a desvalorização profissional. Conclui-se que buscar compreender os significados atribuídos pelos professores de Educação Física ao seu processo de envelhecimento, e ao corpo, em relação à sua atuação docente permite oferecer visibilidade no cenário acadêmico-profissional da área acerca das limitações (geralmente ligadas ao corpo), e potencialidades (tendendo para questões relativas ao aperfeiçoamento profissional) que residem no trabalho em escolas.

Professor; Educação Física; Corpo; envelhecimento.

JOGOS TEATRAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: uma aproximação antropológica

Nicolas Alexandria (UFRJ) antropologias@gmail.com

O presente trabalho pretende apresentar, a partir de aproximações conceituais, uma perspectiva relacional entre a proposta de jogos teatrais e o trabalho com educação física escolar. Faremos um mapeamento do debate dessas respectivas áreas demonstrando potencialidades pertinentes que possibilitem o encontro do teatro com a educação física.

Jogos Teatrais; Educação Física Escolar; Teatro.

CONTROLE POSTURAL E RISCO DE QUEDAS DAS IDOSAS PARTICIPANTES DO PROJETO EQUILÍBRIO E MOVIMENTO – PEQUIM UFRJ

Rafael Constantino Soares Pinheiro (UFRJ) rafael_csp@hotmail.com

Jailton Thulher do Rosario (UFRJ)

Dentre os graves problemas de saúde pública na área do envelhecimento podemos destacar a ocorrência de quedas, devido ao seu alto índice, suas consequências e seus custos assistenciais, e a perda da capacidade funcional. As quedas podem ser definidas como deslocamentos não intencionais do corpo para um nível inferior à posição inicial com incapacidade de correção em tempo hábil, determinados por circunstâncias multifatoriais, comprometendo a estabilidade. Segundo o SUS, no Brasil as quedas representam 52% das internações hospitalares por causas externas, somando um total de 250.826 internações no período entre 2010 e 2012. Assim, o objetivo deste estudo foi checar através do teste de capacidade funcional o risco de quedas de idosas participantes do Projeto Equilíbrio e Movimento–PEQUIM UFRJ. Participaram do estudo 18 idosas entre 60 e 85 anos inscritas no Projeto Equilíbrio e Movimento–PEQUIM UFRJ. Para avaliar o risco de quedas das idosas foi utilizado o Teste de Alcance Funcional, elaborado por Duncan et al (1990) que tem por objetivo identificar as alterações dinâmicas do controle postural. As participantes foram orientadas no início dos testes, a se posicionarem perpendicularmente à parede, a 10 cm de distância da mesma, com os pés paralelos. Os ombros flexionados a 90°, cotovelos estendidos, punhos em posição neutra e dedos flexionados. As idosas inclinavam-se anteriormente, o máximo possível, sem retirar os calcanhares do chão, perder o equilíbrio ou dar um passo. O procedimento era repetido três vezes, sendo considerado o maior valor como parâmetro para a avaliação. Deslocamentos menores do que 15 cm indicavam risco de quedas aumentado, entre 15 e 25 cm representam risco de quedas moderado e valores acima de 25 cm são considerados como reduzido risco de quedas. Os testes foram realizados no início e final do ano de 2013. Ao longo do ano as idosas participaram do programa de intervenção proposto pelo PEQUIM, composto por Dança Sênior e exercícios físicos, com foco na melhora do equilíbrio e prevenção de quedas. Foi conferida a normalidade dos dados de ambas as avaliações através do teste D'Agostino e Pearson, utilizando o teste t pareado houve diferença estatisticamente significativa entre os resultados apresentados no início e no final do ano (adotando $p < 0,05$). No início do ano foi verificado que 11 idosas (61%) tiveram índice menor que 15 cm indicando um aumentado risco de queda e 07 (39%) tiveram índice entre 15 e 25 cm representando um risco moderado e nenhuma idosa obteve índice maior que 25 cm. No final do ano 07 idosas (39%) tiveram índice menor que 15 cm representando um aumentado risco de queda, 09 (50%) tiveram índice entre 15 e 25 cm representando risco moderado de queda e 02 idosas (11%) tiveram

índice maior que 25 cm representando baixo risco de queda. Podemos concluir que as atividades desenvolvidas no PEQUIM contribuem na melhora do controle postural proporcionando a manutenção da capacidade funcional e reduzindo o risco de quedas. Controle Postural; Risco de Quedas; Idosos.

DE LÁ PRA CÁ: Uma proposta de ação com o ensino fundamental.

Raira Rodrigues (UFRJ) raira.rodrigues@hotmail.com

Pedro Santos (UFRJ)

O presente trabalho tem como contexto de produção o projeto “Educação Física na Baixada: autonomia e construção de conhecimento”. Este trabalho tem como objetivo descrever a proposta do encontro “De lá pra cá” e seus desdobramentos na relação ensino, pesquisa e extensão. O evento tem como propósito aproximar escolas públicas e universidade, na qual, foram realizadas atividades relacionadas à cultura corporal e a divulgação de conhecimentos científicos produzidos na comunidade universitária. Na articulação com a disciplina Cinesiologia (EFF121), os integrantes da turma foram provocados a elaborar uma proposta de intervenção com os alunos da educação básica no “De lá pra cá” como oficinas, vídeos, teatros, jogos, etc. Este processo de elaboração das intervenções foi dividido em quatro etapas, a saber: A elaboração pela turma de propostas de divulgação científica; Entrega da proposta; Apresentação dos grupos e escolha da proposta pela turma; O “De lá pra cá”. A última etapa foi adiada devido a violência no entorno escolar. A primeira etapa ocorreu com os bolsistas apresentando a tarefa para a turma, a mesma dividiu-se em grupos para a realização dos resumos. Na segunda etapa, percebe-se uma quantidade reduzida de resumos entregues. Analisando os seis resumos, observa-se significativas tentativas de relacionar os conteúdos da disciplina Cinesiologia com a proposta de intervenção. Surgiram métodos aplicáveis, devido ao caráter lúdico, como um vídeo de animação e teatro. Determinados grupos demonstraram pouca apropriação sobre os conteúdos da Cinesiologia. E com maior ocorrência: a dificuldade em articular o conteúdo da disciplina com o contexto infantil. Na terceira etapa, os alunos apresentam suas propostas com auxílio de slide, ocorrendo ao final uma votação e foram eleitos dois grupos por unanimidade. Um obstáculo encontrado em todo este processo foi: o processo de ensino de uma ciência dura para alunos do ensino fundamental, que gerou em todas as etapas profundos debates. A partir desta grande demanda dos alunos por questões didáticas e pedagógicas na disciplina Cinesiologia, ocorre uma proposta de criação de uma disciplina eletiva, da qual manterá o diálogo com o projeto de extensão. Com esta, objetiva-se abarcar debates relevantes que extrapolam a carga horária da disciplina obrigatória.

Educação Física; Extensão; Ensino Fundamental.

ALUNO COM SEQUELAS DE TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO E SUAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UM COLÉGIO ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

Raíssa Guimarães Teixeira Machado (UFRJ) raissa_gtm@hotmail.com

A presente investigação se debruça sobre o tema da inclusão no ambiente escolar, relatando o caso de um aluno com sequelas de traumatismo crânio encefálico e suas aulas de educação física no 1º ano do ensino médio em um colégio estadual do Rio de Janeiro com o intuito de melhor compreender os desafios e discussões que acompanham essa problemática.

A ideia central defendida é de que o professor deve possuir mecanismos teóricos e práticos que possam contribuir no enfrentamento da referida questão. Para essa pesquisa foram realizadas entrevistas com o próprio aluno, sua mãe, a professora de educação física e seu fisioterapeuta. A partir da entrevista realizada com a professora, podemos ver que o aluno “incluído” fica só na teoria, contradizendo com a proposta inclusiva da escola. Até quando a professora estudará o que fazer com o Matheus? Já se passaram mais de 2 meses de aula e ele ainda não fez aula prática. De quanto tempo precisamos para tentar e fazer a inclusão acontecer? Concluimos que é necessária a realização de mais estudos que visem fornecer, de forma mais teórica e didática, visto que as barreiras atitudinais são um desafio no ambiente escolar.

Traumatismo crânio encefálico; Escola; Educação Física.

GRUPO CAPOEIRA UFRJ: fatores motivacionais no momento de lazer

Raphaela Feitosa Rodrigues Pinheiro (UFRJ) raphaela_feitosa@ufrj.br

Jovane Frederico Joinhas (UFRJ)

Atualmente, a capoeira é praticada por muitas pessoas de diferentes gêneros, idades, religiões e classes sociais. Portanto, é interessante observar que existem importantes relações interpessoais entre os integrantes que praticam a arte marcial. Além disso, a história, a luta e a música são fatores que compreendem os aspectos cognitivo, psicomotor e afetivo através do lazer. O objetivo dessa pesquisa foi identificar a motivação de estudantes de educação física em participar das aulas de monitoria do grupo Capoeira UFRJ. Participaram da investigação 14 estudantes da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, com idades entre 18 e 29 anos, sendo sete homens e sete mulheres, que participam das aulas de monitoria do grupo. Foi utilizado um questionário de perguntas abertas e fechadas, construído especificamente para o estudo e voltado para as aulas de capoeira. O instrumento foi baseado na Escala de Motivação de Frequência (SAM), que prioriza os fatores motivacionais que influenciam a prática e a frequência através de: afinidade, senso de dever, intimidade, identificação, auto experiência, auto expressão e internalização. Verificou-se que os principais fatores

motivacionais (objetivo principal) que influenciaram a prática e a frequência nas aulas de monitoria do grupo de capoeira citados foram: identificação (n= 14); afinidade (n= 12); e auto expressão (n= 10). O fator mais citado como “não objetivo” foi o senso de dever. Conclui-se que a adesão às aulas de monitoria do grupo Capoeira UFRJ é mais associada às questões afetivas, do que a obrigação.

Capoeira; Motivação; Lazer.

CONCURSOS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: um olhar para os seus referenciais.

Roberto Martins Costa (UERJ) robertomartinscosta@gmail.com

Renato Sarti Dos Santos (UFRJ)

As seleções de docentes têm apresentado uma configuração muito pautada na realização de provas objetivas e de títulos, sendo comum na estrutura dos processos seletivos, provas de língua portuguesa, conhecimentos pedagógicos e específicos. Os textos sugeridos pela banca de elaboração das provas buscam representar os conhecimentos mais relevantes no campo educacional e específico de cada disciplina. Nas décadas de setenta e oitenta, no campo educacional brasileiro, duas grandes teorias pedagógicas ganharam espaço no debate dentro das Ciências da Educação: “pedagogia libertadora” e a “pedagogia crítico-social dos conteúdos”. A primeira surgiu no pensamento de Paulo Freire, pautado no meio social e cultural em que o educando está inserido, trazendo críticas à “educação bancária”, defendendo a educação como prática de liberdade. Já a segunda, ganha forma na teorização de Demerval Saviani na defesa de uma valorização dos conteúdos universais, instrumentalizando as classes populares para abandonar a condição de opressão. É neste cenário que o presente trabalho busca descrever a incidência das pedagogias críticas, nos livros indicados para prova específica nos concursos de 2004, 2007, 2009 2011 para docentes em educação física da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro – SEEDUC-RJ. A primeira etapa do estudo foi marcada pela análise das listas de livros presentes nos editais. O segundo momento foi marcado pela construção de um roteiro para análise dos textos, sendo o mesmo, dividido em três partes: informações dos autores, informações da publicação; e informações sobre teoria Libertadora e Crítico-social dos conteúdos. A terceira etapa consistiu na análise dos livros. No entanto, após ampla procura em bibliotecas das universidades fluminenses e na Biblioteca Nacional, sete livros não foram localizados para análise, sendo trinta e dois o número de livros analisados. A presença da “pedagogia libertadora”, de Paulo Freire, e da “pedagogia crítico-social dos conteúdos”, de Dermeval Saviani, após as análises apontaram para uma ausência de capítulos e/ou textos que tratassem da teoria de Freire, aparecendo apenas em citações isoladas dos pressupostos da “educação libertadora”. Entretanto, a teoria pedagógica de Dermeval Saviani apareceu em 12,5% das obras analisadas, 2004 contando com apenas 7,7%, sobressaindo o edital de 2007, que contava com, 20%, 2009 apresentava apenas 5,5%,

já a literatura de 2011 contava com 11,1% dos livros indicados para estudo. Ressaltando a presença do livro “Metodologia do ensino da Educação Física” em todos os quatro editais. Os livros que tiveram a presença da “pedagogia crítico-social dos conteúdos” foram: “Metodologia do ensino da Educação Física” (todos os editais), “Consenso e conflito – educação física brasileira” (apenas em 2007), “Educação Física e esporte: perspectivas para o século XXI” (2011) e “Educação Física escolar: da alienação a libertação” (2007).

Educação Física; Teorias Críticas; Concursos.

O DIÁLOGO ENTRE A DANÇA CONTEMPORÂNEA E A POLUIÇÃO URBANA NA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

Sheyna Teixeira Queiroz (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

sheynaqueiroz@hotmail.com

O trabalho consiste num vídeo-dança que busca as relações entre a dança e o meio urbano, mais especificamente, a poluição urbana tendo como base os Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp (nos parâmetros Movimento, Espaço e Forma, Dinâmica e Tempo) aplicados a concepção estética da linguagem cinematográfica e aos movimentos da dança para o vídeo; e seus princípios filosóficos na construção dos sentidos e sentimentos gerados e geradores do processo. Seguindo esses princípios pesquisamos as possibilidades do corpo no espaço urbano, as relações com meio construído (formas, cores, materiais/texturas) e o dialogo dinâmico entre movimento/dança e os sons da cidade; as relações de tempo através do transito, da pressa, da incomunicabilidade e, do lugar e da importância da imagem para comunicação nos grandes centros industriais. Partindo da simplicidade para complexidade na construção do roteiro a-linear e na construção dos movimentos da dança abstrata e expressiva, ou seja, que não pretende descrever sentidos concretos para o entendimento literal da imagem, mas imagens, sentidos e sensações próprias do inconsciente, relacionados e interpretados conforme experiências de cada espectador. O objetivo geral é investigar as possibilidades inerentes ao processo de criação de um vídeo-arte interdisciplinarmente com temática social. A investigação dos subtemas se dá através do suporte teórico e das experiências diárias de todos os integrantes da equipe nos debates em reuniões. A adequação das temáticas para o movimento, seja ele coreografia em dança ou movimentos da câmera ocorre na prática de laboratórios, numa dinâmica de tentativa-erro, visando o melhor aproveitamento para roteiro e locações. A metodologia nos laboratórios é a partir dos conhecimentos técnicos e filosóficos dos Fundamentos da Dança para a câmera adaptados em seus princípios metodológicos. A investigação do dialogo entre a dança e a poluição urbana não pretende ser imposta nem criar conceitos fechado, mas a partir da experiência em work in progress, identificar elementos de convergência e divergência

entre eles; e das possibilidades de criação, gerar uma dinâmica própria e singular de troca, fala-escuta como numa conversa/discussão.

Dança; Vídeo; Poluição; Urbano; Diálogo.

VOLTA E MEIA, VOLTA

Simonne Alves (Universidade Federal do Rio de Janeiro) mony17vip@hotmail.com

Julius Mack (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Volta e Meia, Volta, Ibeji no processo de criação ferramentas pedagógicas para a Lei 10.639/03

O Projeto Africanidade na Dança-Educação (PADE) surgiu em 2010, se fortalecendo na lei n.º 5506/09 da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro – ALERJ que declara o Candomblé como patrimônio cultural e imaterial do estado do Rio de Janeiro e embasando-se na lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história e cultura Africana e afro-brasileira nas instituições de ensino. Ligado ao DAC (Departamento de Arte Corporal), na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde, discute sobre as religiões de matrizes africanas, difundindo o assunto africanidade na universidade, buscando legitimar e valorizar os saberes ancestrais da cultura afro-brasileira, e o respeito à diversidade. A partir da vivência e troca de saberes entre Universidade e as Comunidades de Terreiro, através do PADE, temos a oportunidade não só de entrar e estudar, como de tê-los em sala de aula para trocarmos conhecimentos e experiências, tendo suma importância a distinção entre religioso e cultural. Partindo de reflexões sobre o trabalho coreográfico, foi percebida a conexão com vivências do nosso cotidiano, e que se aproximava muito da energia de duas figuras do candomblé de Ketu que é Ibejì a divindade gêmea da vida, que dialoga com divindades de outras culturas e/ou religiões, como o Castor e Polux (Mitologia Grega), Romulo e Remo (Mitologia Romana) São Cosme e São Damião (Catolicismo) Ibejada (Umbanda), que é o símbolo dos gêmeos ou crianças. Procuramos desmistificar estas figuras através deste tema, agregados a nossas experiências e fundamentados na teoria da dança de Helenita Sá Earp. Dessa forma partindo para o processo de criação de uma coreografia, que se articulará em uma oficina de experiência corpórea, atrelada ao conhecimento de seus fundamentos e origens, que será ministrada por alunos da graduação, a alunos da rede pública de ensino, proporcionando esclarecer a importância da cultura afrodescendente, as similaridades com outras simbologias Universais e suas contribuições na formação cultural brasileira.

Africanidade; Ibeji.

EDITAIS PARA CONCURSOS PÚBLICOS DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO E O CURRÍCULO MÍNIMO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma breve análise temática

Luiz Felipe de Oliveira Cavalcanti (EEFD/UFRJ) luizfelipe.eefd@gmail.com

Thainá Pinnola Rocha (EEFD/UFRJ)

Renato Sarti dos Santos (EEFD/UFRJ)

O presente trabalho consiste em pesquisa documental, realizada desde 2011, e busca relacionar temáticas incidentes nas bibliografias recomendadas nos editais dos concursos realizados nos anos de 2004, 2007, 2009 e 2011, para carreira docente junto à Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ), com os temas que emergem a partir da análise das habilidades e competências descritas no Currículo Mínimo de Educação Física (CM-EF), emitido pela mesma Secretaria em janeiro de 2012, a partir de discussões realizadas durante o ano de 2011. Os dados coletados apontam para um aumento do número de obras sugeridas, um gradual aumento no número de páginas das obras e forte concentração da produção no sudeste brasileiro, em especial no estado de São Paulo. Aponta também que a maior parte das obras ocorre apenas uma ou duas vezes ao longo dos anos e dos editais. A pesquisa aponta para grande aproximação entre as ocorrências das temáticas selecionadas para análise nas obras sugeridas nos editais com as do CM-EF. A partir do tratamento dos dados pôde-se perceber a grande influência que o esporte e a saúde possuem, tanto antes, explicitada através dos editais, quanto após a aprovação dos professores nos certames da SEEDUC-RJ, observada no Currículo Mínimo. Ambos os temas possuem curva ascendente ao longo dos quatro concursos analisados. Aspectos como a cultura corporal, as atividades rítmicas e expressivas e as questões de gênero possuem participação mais tímida nos documentos estudados e apresentam curva decrescente de ocorrência nos editais estudados. A discussão do ensino noturno é inexistente no CM-EF e insignificante nos editais analisados.

Concurso Público; Currículo Mínimo; Educação Física.

A TRANSMISSÃO DO SABER DENTRO DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA

Tarso Otavio Costa de Oliveira (EEFD/UFRJ) tarso.otavio@gmail.com

A cultura brasileira é síntese dos povos que a formaram. Com passar do tempo essa junção de diferentes culturas é que deu origem a nossa pluralidade cultural de hoje. Se pegarmos o significado da palavra cultura chegamos no conceito de conjunto do conhecimento e conjunto de estruturas sociais, nesse momento é que percebemos a necessidade para o crescimento da cultura e sua perpetuação é que haja métodos para a sua transmissão, tanto em uma comunicação oral ou corporal de forma direta ou

indireta. O trabalho tem como foco justamente como ocorre essa transmissão cultural entre gerações mais velhas para as novas que estão por vir. O estudo tem como base três manifestações populares de diferentes partes do Brasil, a cultura gaúcha (com base no Centro de tradições Gaúchas de Santa Cruz “Desgarrados do Pago”), a cultura candomblecista (o terreiro Ilê AXé Oju Omi Opará Odé) e também a cultura do Boi Brilho de Lucas, o trabalho sondará outras culturas do Brasil de maneira empírica buscando a vivência de outras pessoas em tais culturas. A análise busca em tanto vivências religiosas, artísticas (dança, música e outros) e gastronômicas ver essa transmissão cultural e procurar uma vertente de encontro dessas manifestações e grafar as suas diferenças. A Procura por culturas bem diferentes é justamente para ver o contraste cultural que o Brasil em sua atual formação tem, onde a cultura gaúcha de origem europeia se assemelha na cultura do candomblé que é de matriz africana é justamente na diversidade que se encontra a pluralidade.

Cultura; Transmissão; Saber.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA BAIXADA FLUMINENSE: autonomia e construção de conhecimento - ações 2013/2014

Valéria Rocha (UFRJ) valeria_kungfu@hotmail.com

Milene Domingos (UFRJ)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações e desdobramentos do projeto “Educação Física na Baixada: Autonomia e Construção de Conhecimento”, que trabalha na criação de espaços de diálogo entre escola pública e universidade. O projeto sustenta-se em três eixos: ensino da Educação Física escolar; formação docente; e divulgação científica. O primeiro eixo iniciou-se em março/2013, estruturando-se em três fases: Imersão (diálogo inicial entre comunidade escolar e licenciandos); tematização (apresentação dos componentes da cultura corporal); problematização (fomento de espaços de reflexão e articulação discente entre conhecimentos tematizados e o cotidiano). Nos dois primeiros, atenderam as expectativas destacando o desenvolvimento dos conteúdos propostos. Todavia, a última etapa ficou fragilizada em função do prolongamento da fase anterior e, problemas no calendário. As ações de extensão relacionadas ao eixo de formação docente, basearam-se na proposta de formação inicial e continuada. Fazem parte das iniciativas o Encontro de Formação Docente (EFD) e o Fórum Educação Física e Sociedade (FEFS). Ambos apresentando-se como espaços de reflexão e debate acerca da Educação Física na Educação Básica. O primeiro por meio de encontros presenciais, debateu sobre Estágio docente (I EFD) e Creditação e Extensão na Educação Básica (II EFD). O Segundo, criado na Plataforma Virtual Constructore contemplava temas relacionados a prática docente (gênero, esporte e mídia, dança na escola). De acordo com os instrumentos de avaliação do EFD, o aspecto de maior destaque foi a sinalização dos licenciandos quanto a primeira oportunidade de debater temática escola. No entanto, por dificuldades de articulação

com as secretarias de educação, a participação dos profissionais da Educação Básica foi tímida em relação a expectativa inicial. O terceiro e último eixo, divulgação científica, tem como principal ação de extensão o Encontro “De lá pra cá”, aproximando o aluno da Educação Básica com a Universidade, tematizando conhecimentos da cultura corporal e relacionados à cinesiologia. Na edição de 2014 o encontro contou com a participação dos alunos da disciplina Cinesiologia no planejamento e execução do evento. O presente relatório aponta para dois desafios: aumentar a aproximação dos professores da educação básica e criar estratégias para materializar a fase de problematização.

Educação Física; Baixada Fluminense; Extensão.

SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: relato de uma experiência bem-sucedida

Vânia de França Coelho (Colégio Santo Inácio) defrancacoelho@yahoo.com.br

Marcelo da Cunha Matos (Colégio Santo Inácio)

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida pela equipe de professores de Educação Física do Colégio Santo Inácio a partir da construção de uma sistematização de conteúdos. Embora essa discussão sobre sistematizar o que cada ano escolar deve aprender em Educação Física seja passível de críticas, entendemos que sua aplicação é válida, respeitando o contexto da Instituição e do corpo discente. Nesta sistematização, pautamo-nos nos temas em que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) apresentam para a cultura corporal do movimento, isto é, esporte, jogo, luta, dança, ginástica e conhecimento sobre o corpo. Nosso intuito não é criar formas preestabelecidas e estanques de se fazer Educação Física, mas, sim, criar um modelo próprio e voltado para a realidade em que nossa Instituição se encontra, sempre pautada na relevância social que esses conteúdos possuem para os alunos. Atualmente, a sistematização encontra-se pronta e posta em prática do 6º ano ao 3º ano do Ensino Médio e está em fase de organização para que, em 2015, coloquemos em prática também do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental. A equipe de professores entende que esta “inovação” seria um meio propício e eficaz de quebrar com o paradigma esportivo, historicamente presente nas aulas de Educação Física brasileira. A intenção não é negar sua importância ou muito menos minimizar sua forma de expressão, porém era necessária sua ressignificação, assim como abrir o leque de opções maior a ser disponibilizada ao corpo discente. Os alunos experimentam, vivenciam e aprendem sobre a cultura corporal do movimento, sempre em recorrente reflexão e possíveis mudanças. O resultado tem sido satisfatório, uma vez que os alunos têm concluído a Educação Básica com um repertório ampliado sobre a cultura corporal do movimento. Além disso, tal sistematização tem sido colocada constantemente em avaliação, tanto pelo corpo docente quanto pelo discente que participa ativamente deste currículo.

Sistematização; Conteúdos; Educação Básica; Educação Física.

PADRÕES DE DEFESA DAS EQUIPES DO MUNDIAL DE BASQUETEBOL MASCULINO 2014: Um estudo de caso sobre Brasil, Espanha e Estados Unidos.

Vitor Guarino (EEFD/UFRJ) vitorguarino@gmail.com

Professor Dr Marcelo Melo (EEFD/UFRJ)

O objetivo do estudo é analisar e comparar as tendências e os padrões defensivos de algumas seleções (Estados Unidos, Espanha e Brasil) durante a realização do Campeonato Mundial masculino de basquete na Espanha em 2014. Tal escolha se deve ao interesse que a equipe estadunidense de basquete desperta em todo mundo. Já o selecionado espanhol é justificado pelo conjunto de colocações expressivas que tem obtido nos últimos anos nas principais competições internacionais. O time brasileiro recebe especial por servir de espelho para o desenvolvimento da modalidade no país, no tocante a esse indispensável elemento tático-técnico do basquetebol. Afinal, como foi dito pelos especialistas do site ussportscamps.com: “a defesa, quando é boa, é diferente do ataque por ser estável. Todos temos noites em que o arremesso não entra. Esta é uma variável do ataque enquanto nossa defesa não muda. Mesmo em uma noite de ofensivamente ruim se pode marcar bem e mudar o resultado de uma partida”. Essa é uma das razões pelas quais essa pesquisa está sendo realizada com foco nas diferentes táticas defensivas que temos hoje. O corpo deste estudo será dividido em três capítulos. O primeiro será destinado a história do basquetebol e sua evolução, desde a criação com o Professor canadense James Naismith em 1891 na cidade de Springfield nos Estados Unidos até o mundial de 2014. Em seu segundo capítulo, o estudo mostrará a evolução das táticas defensivas, o nascimento de métodos e seus criadores juntamente com uma análise do histórico das seleções estudadas. Também nesse capítulo serão analisados na teoria os conceitos para cada tipo de defesa mais praticada no basquetebol na atualidade. Finalmente, no terceiro capítulo serão apresentados todos os dados recolhidos a partir da observação e análise dos jogos do Campeonato Mundial da Espanha de 2014. Entre os dados descritos e analisados na pesquisa estão: tipos de defesas utilizados (individual, zonas, pressões, match ups); variações específicas (passes negados, ajudas, trocas, dobras, rotação); pontos sofridos (arremessos de 3 pontos, bandejas, arremessos livres, arremessos pressionados, pontos de pick and roll); estatísticas de jogo (pontos por jogo, pontos por quarto, faltas cometidas, rebotes). Além da análise dos jogos, também terá como fonte obras nacionais e internacionais sobre treinamento de basquetebol, história da modalidade e relatos de técnicos, jogadores e personalidades históricas do mundo da bola laranja. Além de basear-se em sites especializados como os sites das próprias federações e associações (como a CBB e a NBA) e grandes instituições esportivas de origem americana, espanhola ou brasileira com publicações relacionadas. Basquetebol; Padrões defensivos; Análise tática; Mundial 2014.

MUDANÇAS NO CRESCIMENTO E NO EQUILÍBRIO CORPORAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Mariana Menezes (EEFD/UFRJ) marianamenezesufrj@hotmail.com

Caroline Marinho (EEFD/UFRJ)

Luciene Costa (EEFD/UFRJ)

Luís Aureliano Imbiriba (EEFD/UFRJ)

Miriam Raquel Mainenti (Unisuam)

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento motor na infância e na adolescência permitem obter informações sobre a saúde nesses períodos de grandes mudanças corporais. Além disso, a capacidade de manter a postura em pé, condição necessária nas atividades cotidianas, também pode ser influenciada por essas modificações corporais. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi comparar medidas antropométricas e o equilíbrio estático em crianças e adolescentes, na fase escolar. Participaram do estudo, alunos de uma escola particular do Rio de Janeiro, divididos em dois grupos: 65 crianças (6 a 11 anos) e 51 adolescentes (12 a 15 anos). A estatura, peso, altura do quadril, altura sentado, comprimento e largura dos pés, perímetro da cintura e quadril, e percentual de gordura (%G) foram mensuradas por uma balança (FILIZOLA), trenas antropométricas (SANNY) e um adipômetro (CESCORF). Para avaliar o equilíbrio postural, os voluntários permaneceram na posição em pé quieta com pés unidos, em uma plataforma de força (AccuSway Plus AMTI), nas condições olhos abertos (OA) e olhos fechados (OF) durante 60 segundos cada. Os parâmetros avaliados foram: a área elíptica e a velocidade média das oscilações corporais. O teste-t para amostras independentes foi utilizado para comparar todas as medidas antropométricas e estabilométricas entre os grupos ($p < 0,05$). A análise estatística mostrou que todas as características antropométricas foram significativamente diferentes ($p < 0,05$) entre os grupos, exceto o % G ($p = 0,92$), onde as crianças apresentaram valores médios menores do que o grupo de adolescentes. Em relação às tarefas de equilíbrio postural, as médias de todos os parâmetros estabilométricos analisados também foram significativamente diferentes entre os grupos ($p < 0,05$), nas duas condições propostas, com maiores valores nas crianças. Os resultados mostraram mudanças importantes nas características antropométricas e do equilíbrio postural entre crianças e adolescentes, exceto no percentual de gordura entre os grupos. Entretanto, não é clara a relação causal entre modificações antropométricas e alterações no controle postural e que precisam ainda ser mais exploradas.